

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE ESTADO-MAIOR CONJUNTO**

2010/2011



TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

**A SOCIEDADE ARGELINA E O RECRUTAMENTO
MILITAR, ESTRUTURA E PROCEDIMENTOS.**

DOCUMENTO DE TRABALHO

O TEXTO CORRESPONDE AO TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM, SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS/ MARINHA PORTUGUESA / FORÇA AÉREA PORTUGUESA.

Rafik Zahal
Cap /Mar (Argélia)



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

A SOCIEDADE ARGELINA E O RECRUTAMENTO MILITAR, ESTRUTURA E PROCEDIMENTOS

Rafik Zahal
Cap /Mar (Argélia)

Trabalho de investigação individual do Curso de Estado-Maior
Conjunto 2010 - 11

Lisboa 2011



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

A SOCIEDADE ARGELINA E O RECRUTAMENTO MILITAR, ESTRUTURA E PROCEDIMENTOS

Rafik Zahal
Cap /Mar (Argélia)

Trabalho de investigação individual do Curso de Estado-Maior Conjunto
2010 - 11

Orientador: MAJ/ADMAER [CARLOS INÁCIO](#)

Lisboa 2011



Agradecimentos

Expresso, em primeiro lugar, os meus agradecimentos à Argélia, meu país, que amo e amarei para sempre, e a Portugal que conquistou um lugar no meu coração, o facto que me terem dado esta grande oportunidade.

Estar em Portugal, frequentar este curso, o Curso de Estado-maior Conjunto, aprender uma nova língua, o português, constituiu para mim, uma experiência valiosa para a minha carreira, bem como os laços de amizade e camaradagem estabelecidos com os meus amigos portugueses, brasileiro e moçambicano. Por essas razões, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos.

Ao orientador deste trabalho, Major AdmAer Carlos Inácio pelo apoio, disponibilidade, conselhos, e sobretudo a sua paciência.

A Sua Excelência Sr. Director de IESM, ao Sr. Director de curso, CMG Maia Martins, pelo seu apoio e a sua grande compreensão.

Aos meus camaradas de curso que, de forma directa ou indirecta, me apoiaram durante este desafio.

Aos meus professores de curso de português, Professora Leonor Proença, Professora Paula da Silva e Professora Manuela. Ao pessoal do IESM e do ETNA (Escola de Tecnologias Navais da Armada).

À minha família, aos meus caros pais, irmãos, tios e primos e a todos os amigos e colegas das Forças Navais da Argélia, de quem tenho grande saudade.

A todos um bem-haja e o meu profundo agradecimento!



Índice

1. Conteúdo

Índice	II
Resumo	IV
Abstract.....	VI
Palavras-chave	VIII
Lista de siglas e abreviaturas	IX
Introdução	1
1. A sociedade Argelina.....	5
a. Considerações gerais	5
b. Elementos fundamentais da sociedade e pontos chaves da sua sustentação ..	5
c. As ideologias	7
d. O Estado Argelino Moderno	10
e. A colonização Francesa e a Resistência do Povo Argelino.....	11
f. O Movimento Nacionalista	12
g. A Revolução e a Luta Armada	13
h. Pós independência	14
i. Características físicas	15
2. As Forças Armadas Argelinas	19
a. Enquadramento histórico.....	19
b. A conscrição, considerações gerais.....	20
c. A conscrição na Argélia	24
d. A filosofia do serviço nacional na Argélia.....	26
e. Estrutura do Serviço Nacional.....	30
f. Áreas de intervenção do Serviço Nacional	31
g. Enquadramento Situacional.....	32
h. Análise de hipóteses e recomendações.....	34
3. As Escolas de Cadetes da Nação (ECN).....	35
a. Enquadramento histórico.....	36
b. A estrutura e os procedimentos nas Escolas Cadetes da Nação.....	37



c. Análise de hipóteses e recomendações	39
Conclusões	41
Referências Bibliográficas	43
Apêndice 1 - População	46
Apêndice 2 - Pirâmide	48
Apêndice 3 - Educação	50



Resumo

As origens históricas das Forças Armadas argelinas encontram-se no Exército de Libertação Nacional (ELN) que combateu o Exército Colonial francês na guerra de libertação (1954-1962). As Forças Armadas são vistas como as “herdeiras” do ELN, o que explica as características, espírito, tradições e comportamentos do actual Exército Nacional Popular (ENP). O ELN desempenhou um papel importante na obtenção da independência, tendo o ENP contribuído para a sua manutenção e construção do Estado, nos períodos de 1962 a 1988, onde se destaca a Guerra da Areia (1963), a Marcha Verde (1975), e os confrontos fronteiriços (1984), todos eles com Marrocos, e de 1988 até aos nossos dias, este último caracterizado pela chamada “Década Negra” (1992-2001), e pelo processo de combate ao terrorismo.

A instituição militar é considerada como um dos pilares mais importantes do Estado. Temos aqui um paradoxo: em vez de ser o Estado a criar o poder militar, temos um poder militar fundador do Estado argelino. Para além das suas competências tradicionais, as Forças Armadas também contribuíram, durante décadas, para o desenvolvimento económico, social e cultural do país. Os militares, muito devido ao Serviço Nacional (SN) foram empenhados directamente na realização de projectos económicos, especialmente, os relacionados com a conclusão de infra-estruturas de base. Estas contribuições para melhoria do bem-estar da população argelina levaram a uma maior legitimidade das Forças Armadas, para além daquela que já tinham por direito (legitimidade histórica adquirida durante a guerra de libertação). Assim, à luz disto, as Forças Armadas constituíram um actor importante em todas as áreas da vida do Estado, e por consequência da sociedade. Para um futuro mais promissor, a instituição militar, para além do seu papel tradicional, deverá ainda apoiar o desenvolvimento sustentável do Estado, através da contribuição no plano social, cultural, económico e ainda ambiental. Tais objectivos, apenas podem ser atingidos com uma instituição de duplo uso: as Forças Armadas e um Serviço Nacional, com necessidade de quadros competentes e profissionais capazes de superar o desafio com sucesso.

Actualmente, a Argélia, acompanhando a evolução no sentido de estabelecer uma instituição profissional, baseia o seu serviço militar no voluntariado numa forma



significativa, mantendo, ao mesmo tempo, o Serviço Nacional como forma de garantir a contribuição dos jovens do sexo masculino para o desenvolvimento e defesa do Estado.

Um sistema de recrutamento bem estruturado, que permite ter uma boa selecção e orientação dos jovens para servir a nação é um objectivo que os altos responsáveis da instituição pretendem, através duma estratégia de longo prazo que foi implementada recentemente e que conta com a contribuição de várias entidades nacionais.



Abstract

The historical origins of the Algerian armed forces are in the National Liberation Army (NLA) who fought the French colonial army in the liberation war (1954-1962). The armed forces are seen as the "heirs" of the NLA, which explains the characteristics, spirit, traditions and behaviors of the current National People's Army (NPA). The NLA has played an important role in achieving independence and the NPA contributing to its maintenance and construction of the state, for the periods from 1962 to 1988, highlights the War of the Sands (1963), the Green March (1975), and border clashes (1984), all with Morocco, and from 1988 until today, the latter characterized by the "Black Decade" (1992-2001), and the process of combating terrorism.

The military establishment is regarded as one of the key pillars of the state. We have here a paradox: instead of the State to create the military power, we have the military power as the founder of the Algerian state. In addition to their traditional skills, the military also contributed for decades to the economic, social and cultural development of the country. The military, largely due to National Service (NS) were directly involved in carrying out economic projects, especially those related to the completion of basic infrastructure. These contributions to improve the welfare of the Algerian population led to greater legitimacy of the military, beyond the previous right they had (historical legitimacy gained during the liberation war). Thus, in light of this, the military constituted an important player in all areas of the life of the state, and therefore of society. For a brighter future, the military, beyond its traditional role, should also support the development of the State, through the contribution in social, cultural, economic and even environmental areas. These objectives can only be achieved with a dual-purpose institution: the military and National Service, competing for the most and capable professionals to meet the challenge successfully.

Currently, Algeria, though following the trend towards establishing professional Armed Forces, based on volunteering and at the same time keeps the National Service as the way to ensure the contribution of young males to develop and defend the state.

A well-structured system of recruitment, which allows you to have a good selection and guidance of young people to serve the nation, is a goal that senior members of the



institution want to achieve through a long term strategy that was recently implemented and enjoy contributions from several national entities.

**Palavras-chave**

Sociedade Argelina, Instituição Militar, Nação, Forças Armadas Argelinas, Forças Armadas Profissionais, Recrutamento Militar, Serviço Militar, Serviço Nacional, Serviço Militar Obrigatório, Dever, Desenvolvimento, Defesa, Regime de Voluntariado, Consciência, Profissionalização, Modernização.

**Lista de siglas e abreviaturas**

BAC	Baccalaureate
BEF	Brevet de Ensino Fundamental
BEM	Brevet de Ensino Médio
CCE	Comité de Coordenação e de Execução
CNRA	Conselho Nacional da Revolução Argelina
CNSN	Comité Nacional Serviço Nacional
CSN	Carta de Serviço Nacional
CRUA	Comité Revolucionário Para A Unidade E A Acção
DECN	Direcção das Escolas de Cadetes da Nação.
DPr	Decreto Presidencial
DP	Direcção de Pessoal
DRH	Divisão de Recursos Humanos
DRRH	Direcção Regional de Recursos Humanos
DSN	Direcção de Serviço Nacional
ECN	Escola de Cadetes da Nação
ECR	Escola de Cadetes da Revolução
ELN	Exercito de libertação nacional
ENP	Exercito nacional popular
ETNA	Escola de Tecnologias Navais da Armada
EUA	Estados Unidos da América
FA	Forças Aéreas
FAA	Forças Armadas Argelinas
FDAT	Forças de defesa aérea de território
FLN	Frente de Libertação Nacional
FN	Forças navais
FT	Forças Terrestres
FEP	Formação e Ensino Profissional
GN	Gendarmeria Nacional
GP	Guarda Republicana
GPGN	Grupo Provincial de Gendarmeria Nacional
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares



IM	Instituição Militar
LM	Lei Militar
LMD	Licenciatura Mestrado Doutoramento
AML	Amigos do Manifesto e da Liberdade
MDN	Ministério da Defesa Nacional
MEN	Ministério da Educação Nacional
MESIC	Ministério de Ensino Superior e da Investigação Científica
MIC	Metodologia de Investigação Científica
MFEP	Ministério Formação e Ensino Profissional
MTLD	Movimento para o Triunfo das Liberdades Democráticas
NLA	National liberation Army
NPA	National Popular Army
NS	National Service
OS	Organização Especial
OTAN	Organização de Tratado de Atlântico Norte
PPA	Partido do Povo Argelino
QC	Questão Central
QCr	Quadro de Careira
QD	Questão Derivada
RC	Regime de Contrato
REC	Recrutamento
RECM	Recrutamento Militar
RV	Regime de Voluntariado
RSFA	Regulamento de Serviço nas forças Armadas
SM	Serviço Militar
SMO	Serviço Militar Obrigatório
SOM	Sector Operacional - Militar
SN	Serviço Nacional
TI	Taxa de Incorporação
TR	Taxa de Recrutamento
UFC	Universidades de Formação Contínua



Introdução

O presente trabalho insere-se no âmbito da troca de conhecimentos entre os alunos estrangeiros e nacionais, sendo assim uma oportunidade de dar a conhecer o modelo de recrutamento, procedimentos, e a estrutura argelina.

Um estudo deste tipo é importante, uma vez que muitos países ocidentais, em particular os mais desenvolvidos, à luz do envelhecimento das suas sociedades, discutem o futuro das suas Forças Armadas e procuram medidas eficazes para fazer face ao problema de recrutamento de voluntários. Este problema apresenta-se como uma conjugação do abrandamento do ritmo de crescimento demográfico, com a abolição da conscrição e a relutância dos jovens para o serviço militar, por um lado, e por outro, ultimamente, os problemas económicos, as diversas ameaças e os novos desafios.

A realidade da Argélia encontra-se um pouco longe de uma situação semelhante, mas apresenta-se também sob influência cultural e social das sociedades ocidentais. Nesse sentido, é importante estudar, analisar e olhar para o futuro, tendo em vista a necessidade de tomada de medidas preventivas para manter a relação tradicional entre a sociedade e a instituição militar, em resultado do papel significativo que desempenhou na história do Estado, sendo sempre considerada uma instituição indispensável para a nação, assim como, para manter a legitimidade obtida, e para a continuação do processo de modernização e profissionalização e ainda desempenhar um papel no desenvolvimento do país.

Um das clarificações e delimitações, no presente trabalho: “a sociedade argelina e o recrutamento – estruturas e procedimentos”, são importantes que sejam mostradas desde o início. A palavra “recrutamento” (REC) é utilizada quer no meio militar quer no meio civil, porém, na presente investigação vamos ver apenas o recrutamento militar (RECM) que é definido pelo Regulamento de Serviço nas Forças Armadas (RSFA) ¹ como “o conjunto das operações para a obtenção de meios humanos para servir em todos os ramos e nas

¹ RSFA - Artigo 22.



estruturas da instituição militar²”, O RECM compreende várias modalidades: recrutamento para a prestação de serviço efectivo voluntário: a) nos quadros de carreira - oficiais e sub-oficiais³, b) em regime de contrato - sub-oficiais e homens da tropa⁴, c) nos quadros de carreira, oficiais de formação especial, recrutamento especial, d) recrutamento para a prestação de Serviço Nacional (SN), e) recrutamento excepcional, para a prestação decorrente de convocação ou mobilização.

O recurso a conscritos, apesar de ser uma opção em muitos países, como mostra o mapa 1, diminuiu nas duas últimas décadas, mas não afecta ainda todos os países, entre eles a Argélia, onde o SN ainda está em vigor como uma opção de manter a relação da instituição militar com a nação. O serviço militar na Argélia na actualidade baseia-se no voluntariado numa forma significativa porque as Forças Armadas argelinas encontram no mercado uma grande disponibilidade para obter os seus meios humanos, quer quantitativamente, quer qualitativamente, além de que a Argélia encontra-se a atravessar uma situação favorável no plano financeiro, económico e social (elementos constituintes do bem estar do Estado), quer ainda do ponto de vista da segurança. A luta contra o terrorismo que era vista como o elemento essencial para atingir este fim último do Estado (segurança) está na sua fase final.

Clarificado e delimitado, constata-se que o tema da presente investigação é hoje particularmente pertinente em resultado das profundas transformações em curso no país (transformações económicas, culturais e sociais).

“... Mesmo com essas dificuldades políticas, catástrofes naturais como os terremotos de 1980 e de 2003 e diversos problemas sociais, os argelinos conseguiram construir um país moderno, com os jornais e sindicatos mais livres do mundo árabe,

² A instituição militar: todas as entidades que pertencem ao Ministério da Defesa Nacional.

³ Sargentos.

⁴ Praças.



avanços importantes nos direitos da mulher, uma activa vida política e uma economia poderosa, baseada no petróleo e no gás...” (Godoy, 2004: 7).

Uma das transformações que se verifica é a evolução da instituição militar (IM), acompanhando a evolução, contemporânea, das Forças Armadas modernas, no sentido de estabelecer Forças Armadas profissionais.

- Sem forças armadas
- Sem conscrição
- Abolição da conscrição em três anos
- Conscrição
- Sem dados



Mapa1.situação da conscrição no mundo⁵

Devido à falta de elementos, quer dados, quer referências de pesquisa relativos ao recrutamento, a investigação será orientada para a modalidade de recrutamento normal e irá centrar-se no SN. Em segundo lugar, mostrar-se-á o modelo argelino “As escolas dos cadetes da nação” como uma medida estratégica para fazer face a qualquer interrupção na taxa de recrutas e apoiar o processo de modernização.

Para o desenvolvimento da investigação levantou-se a seguinte Questão Central (QC): “*De que forma deve ser a relação instituição militar - sociedade civil para influenciar os níveis de recrutamento do SN, na actualidade?*”

Esta QC levou à colocação das seguintes Questões Derivadas (QD):

QD1 – “*Como se caracteriza a sociedade argelina na actualidade?*”

⁵ Fonte: [Http://pt.wikipedia.org/wiki/Conscri%C3%A7%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conscri%C3%A7%C3%A3o).



QD2 – *“Que futuro tem o SN na Argélia?”*

QD3 – *“Será que o modelo “As Escolas Dos Cadetes Da Nação” é o melhor para aprofundar as bases Civil - Militar na sociedade argelina e manter a taxa de recrutados voluntários?”*

Para as questões acima enunciadas, formularam-se as seguintes hipóteses que se procuraram validar ao longo do trabalho:

H1 – A sociedade argelina apresenta características vantajosas para o sucesso do SN.

H2 – O futuro do SN apresenta-se como promissor, existindo a oportunidade para melhorar a sua eficácia.

H3 – As Escolas dos Cadetes da Nação são um modelo de sucesso no aprofundamento das bases Civil-Militar na sociedade argelina.

A investigação encontra-se desenvolvida de acordo com a Metodologia de Investigação Científica (MIC), descrita na NEP n.º DE 218, de 27 de Julho de 2007 do IESM. Definidas as questões, central e derivadas, e formuladas as hipóteses, fica estabelecido o ponto de partida para a investigação, que se realizará em cinco fases. Numa primeira fase, é analisada a sociedade argelina, com a finalidade de caracterizá-la e verificar o seu potencial. Na segunda fase, avalia-se a situação actual das FAA com a finalidade de verificar a existência de oportunidades para melhorar a sua posição na sociedade. Na terceira fase, procura-se apontar uma orientação para a evolução das estruturas e procedimentos e mostrar o modelo que foi implantado há dois anos pela Argélia: “As Escolas de Cadetes da Nação”. Na quinta fase, serão retiradas as conclusões decorrentes da investigação efectuada.



1. A sociedade Argelina

a. Considerações gerais

A Argélia é um país da África Setentrional, cujos primeiros habitantes, os berberes⁶, foram seduzidos pelo Islão, parcialmente arabizados e misturados com o conquistador árabe que introduziu a religião a partir do século VII (Izerrougene, 1999:275).

A sociedade argelina é antiga, autêntica, baseia-se sobre elementos fundamentais dos quais deriva o seu poder, e tem características específicas nas quais o povo inspira a sua unidade e a ligação com outros povos.

b. Elementos fundamentais da sociedade e pontos chaves da sua sustentação

São aqueles revelados pela constituição argelina, quando lemos “*O primeiro de Novembro de 1954 terá sido um dos pontos decisivo do seu destino. O culminar de uma longa resistência às agressões dirigidas contra a sua cultura, os seus valores e as componentes fundamentais da sua identidade que são: o Islão, o Arabismo e a Amazighité (Tamazigh – berbere)*”.

O Islão é a religião do estado⁷ e o primeiro elemento, o mais profundo, já que este ingrediente remonta na sua história a mais de catorze séculos atrás, conquistou a alma da sociedade argelina antiga “berbere” e misturou-se com ela de forma profunda. O Islão acompanhou esse longo caminho histórico, constituindo um importante aspecto desta nação e a sua identidade. A sociedade argelina tem resistido durante este longo caminho com o fim de manter essa identidade. Portanto, o Islão é considerado o primeiro factor da unidade nacional, porque tem a maior importância na combinação, ligação e equilíbrio entre os indivíduos, e as suas orientações vão todas no sentido da colaboração, cooperação, ajuda e fraternidade entre os membros da comunidade. São estes valores que unem os argelinos uns aos outros, e aumentam e apoiam a harmonia e a cooperação para promover e

⁶ Família etnográfica e linguística Amazigh, que compreende o Kabile, Chaui, Chenui, Cheleh. Meزاب e Tuareg

⁷ Artigo 2, a constituição da Argélia.



proteger a pátria. O Islão permite à sociedade argelina ter um lugar na comunidade e no Mundo Islâmico, com as responsabilidades que lhe estão associadas.

A língua árabe é a língua nacional oficial⁸. Se o Islão é um factor de unidade nacional, a língua árabe não é menos importante neste contexto. Ela acrescenta outro factor que aumenta a força e o valor do Islão, cujos textos e ensinamentos não podem ser compreendidos apenas com a aprendizagem da língua e a proficiência ao nível da compreensão escrita e oral. O pensador “Ibn Badis” destaca o papel da linguagem na padronização de uma identidade da nação, referindo que a língua é o factor aglutinador que mais influência tem no processo da criação de uma nação, ligando os seus elementos e unindo os seus sentimentos, encaminhando-a para um destino comum⁹.

O árabe é a língua que une os argelinos apesar da diferença e da diversidade de etnias e dialectos, permitindo o acordo e entendimento. O árabe permite também à sociedade argelina ter um outro lugar, numa outra comunidade e num outro mundo: o Mundo Árabe. É neste que se encontram hoje os recursos naturais mais valiosos, sobretudo recursos energéticos, os quais são alvo da cobiça e ameaças externas.

A Tamazigh também é uma língua nacional¹⁰, um outro elemento que representa a origem do povo argelino. Os Amazigh ou os Berberes são os habitantes originais do norte de África que, depois, se misturaram com os árabes, os difusores do Islão e da civilização no norte de África, tendo lutado uns ao lado dos outros e fundado uma sociedade unida com uma história comum e um destino único.

A Tamazigh dá à sociedade argelina um elemento de ligação, além do Islão e do Árabe, com os povos do Magreb, que têm a mesma origem e história comum.

⁸ Artigo 3, da constituição da Argélia.

⁹ Fonte: <http://www.rivane.net/vb/archive/index.php/t-662.html>

¹⁰ Artigo 4, da constituição da Argélia.



c. As ideologias¹¹

Para a compreensão das grandes escolhas da sociedade argelina e das suas orientações ideológicas, bem como para perceber a reconstrução da trama essencial da unidade e da sustentabilidade da nação argelina, é obrigatório revisitar as referências históricas. A importância da história é muito grande, quer como instância determinante no desenvolvimento civilizacional do país, quer como explicação genética, base e componente da personalidade nacional.

Pode compreender-se a ligação do povo argelino à liberdade e à independência no seu combate contra a colonização francesa, como uma atitude contínua, através dos séculos, de resistência a todas as formas de imperialismo. Para melhor explicação da natureza política e do conteúdo social da Revolução de 1954 – 1962, bem como, das perspectivas que se abriram após a independência, temos de proceder uma análise, examinando a formação social e as constantes socioculturais que existiam antes de 1830, e que 132 anos de colonialismo não puderam transformar.

Há 500.000 anos, a Argélia foi povoada pelos primeiros homens. No primeiro milénio antes da era cristã, as populações organizaram-se em tribos que exploraram, de uma forma comunitária, as terras e os percursos, formando principados dirigidos por um Aguellid, chefe militar e político, prefiguração da direcção unificada do Estado. É desta época que data a fundação dos primeiros postos comerciais fenícios.

A tribo mais conhecida que povoou a Argélia é a Númida, tribo que iria evoluir rapidamente após a fundação de Cartago, devido à entrada de Roma na região e aos ataques hegemónicos que se produziram entre estas duas potências. Enquanto decorriam as três guerras púnicas que opunham Cartago a Roma para conquistar posições imperialistas estratégicas no continente africano, o primeiro Estado argelino formava-se nos séculos III e II antes da era cristã, sob o reinado de Syphax, e mais tarde, de Massinissa, chefes da cavalaria Númida e Aguellids, respectivamente dos Masaesydes e dos Massydes. O Estado

¹¹ Adaptado do site da Embaixada da Argélia no Brasil, <http://www.argelia.br/historia.htm>.



argelino, sob o reinado de Massinissa (238 a.C-148 a.C.), tendo como capital Siga e depois Cirta, centro económico próspero e poderoso, desenvolveu a agricultura fixando as populações nómadas. Fundou cidades, organizou uma administração, criou um exército fortemente equipado e deu um incremento às artes e à cultura.

A queda de Cartago, no ano 146 a.C., abre caminho para o expansionismo de Roma que não tolera a existência de um Estado forte, independente e unido, tal como o deixou o grande criador Massinissa, à data da sua morte em 148 a.C. A desintegração do território nómida, devido à partilha do reino entre os sucessores rivais, facilita os objectivos de Roma que lança as suas legiões, em 110 a.C., contra a Numídia. A resistência de Jughurta (160 a.C. 104 a.C.) dura longos anos afastando, por meio da táctica da guerrilha, as forças do ocupante, obrigando-os a utilizar mais variados expedientes. O Chefe de Estado nómida foi finalmente assassinado em Roma, em 104 a.C., após ter sido capturado e preso. Assim começou a anexação da Numídia que se concretizou apenas no ano 25 a.C. Mas as resistências que marcaram este período nunca cessaram, como a dirigida por Tacfarinas (17 D.C.), todas apoiadas por uma resistência cultural cujo cisma donatista era, à época, forte. As revoltas de Gildon, dos Circoncellions e dos Firmus acabaram por, como muitas outras no século IV, precipitar o processo de decomposição do Império Romano. Por estas razões, a ocupação não teve nenhuma repercussão nos cinco séculos seguintes, durante os quais ela tentou em vão por todos os meios, instaurar a romanização forçada da Numídia. Em 430, altura em que os Vândalos ocupam Hippone a actual Annaba (cidade no Este do país), Roma apenas consegue penetrar no território a 150 km da costa, não estando em condições de fazer um balanço positivo da sua longa presença no país.

O prosseguimento dos acontecimentos levará ao falhanço da política de romanização, provocada pela fidelidade secular do povo aos seus princípios ideológicos e aos seus mais autênticos valores culturais e sociais. O intermediário bizantino de Justiniano, percebe que o império será brevemente desintegrado, pelo que não podendo salvar a configuração romana, e após ser capturado pelos Vândalos em 534, converte-se ao Islão. Esta opção levou aos habitantes de Numídia uma mensagem religiosa, política e social revolucionária, intrinsecamente diferente em relação às que a precederam.

A penetração do Islão começou em 647 e desenvolve-se com Okba Ibn Nafaâ, que funda Kairouan (Tunísia) em 670, chegando até às margens do Atlântico e levando consigo



as figuras históricas, Hassan Ibn Noôman, Moussa Ibn Nouçair e Tark Ibn Ziad; este último foi a figura legendária que abrirá ao Islão o caminho de Espanha.

O primeiro Estado fundado em 787 é o Estado Rostomida, notável devido à sua organização económica. Abd-al-rahmane Ibn Rostom é o chefe, apoiando-se num poder instalado na capital, que é célebre pela posição-chave que ocupa com Sijilmassa na rota africana do ouro. O reino Rostomida deslocará a sua capital para Sedrata e a seguir para o Saara, depois da dinastia dos Fatimidas ter fundado Tihert em 911 e instalado a sua autoridade numa nova capital, Mahdia (Tunísia). O segundo Estado cujo reinado, que ocorre a partir do século X, é de assinalar foi o Estado Zirida, cujo fundador Bologuin Ibn Manad reinou em Argel. Urbanizou o país criando numerosas cidades. Em 1007, o Estado Hammadita, cuja capital foi alternadamente Kalaâ de Beni Hammad a actual Messila (cidade no centro do país) e Naciria a actual Bejaia (cidade no Este do país), desenvolveu a obra de urbanização iniciada e organizou uma economia marcada pelas intensas actividades comerciais em direcção a África e ao Mediterrâneo, servindo de ligação dinâmica entre a Europa e o continente africano. Enquanto a autoridade do poder central enfraquecia, também a influência dos Béni Hillal (membros dum tribo árabe que emigraram para o Norte de África no século XI) decrescia e Ibn Tachfin acabava o reinado como chefe da dinastia dos Mourâbitine. Nesta altura as tendências unitárias do Magrebe só se exprimiram com a máxima eficácia, por altura da unificação do Estado dos Mouahhidine (1147) que, com Ibn Toumert e Abdelmoumen, realiza pela primeira vez na História, a unidade de todo o Magrebe em 1160.

A unidade do Magrebe, após se ter consolidado nos domínios culturais e religioso, e numa certa medida económico, estendeu-se ao plano político e contribuiu para dinamizar o urbanismo e assegurar a prosperidade económica. Além disso, conduziu a um desenvolvimento cultural e científico, com a aparição de filósofos como Ibn Rochd, Ibn Tofail e Ibn Badja a confirmar a importância do contributo do Estado dos Mouahhidine no domínio cultural e o seu contributo para a civilização.

O desmoronamento do Estado dos Mouahhidine, surpreendido entre o activismo dos Estados cristãos e problemas da administração interna, ocorre dando lugar progressivamente ao reino Hafsida em Tunis, ao reino Méridine em Fez e ao reino Zianida em Tlemcen.



O Estado Zianida confere um esplendor particular a este período (1235-1518) e impõe-se como o mais importante centro de desenvolvimento de Yaghmorassen Ibn Ziane. Este Estado, conhecido igualmente sob o nome de reino Abdelwadide, sedentariza os nómadas, assegura a segurança das fronteiras e defende-se com tenacidade contra a avidez dos seus vizinhos, minados pelas rivalidades dos pretendentes ao poder. Evitou que se entrasse numa espiral de crises, que certamente seriam aproveitadas pelos Estados cristãos, decididos que estavam desde há muito, a conquistar territórios militar e economicamente vantajosos após o termo da Reconquista, como é exemplo a tomada de Granada em 1492. A resistência oposta pelo Estado Zianida às agressões espanholas apoiava-se na adesão combatente das populações, mas a tomada de Oran em 1508, o resgate de numerosos portos costeiros e a edificação em Argel de uma fortaleza sobre Penõn, comprometiam-na seriamente.

O apelo lançado aos Irmãos Barbarossa, Arúj e Khair ed-Din (1470 - 1546, o famoso capitão Barba Ruiva), permitiu alterar a situação e reunir as condições para uma melhor organização da luta contra a invasão estrangeira e as diferentes tentativas de prolongar as cruzadas do Oriente no Magrebe.

d. O Estado Argelino Moderno

Os sucessos conseguidos por Arúj e depois por Khair ed-Din que prosseguiu a obra do seu irmão destruindo os Presídios e o forte espanhol (Penõn) em 1529, estenderam a autoridade do novo Estado sobre um vasto território de onde são expulsos os agressores estrangeiros. Desta forma fazem respeitar e temer a Argélia, cuja soberania passa a ser reconhecida internacionalmente pelas maiores potências da época com as quais assina tratados e convenções (e.g.: com os Países Baixos em 1663; a França de Luís XIV em 1670; a Inglaterra em 1681; a Espanha em 1791; Portugal em 1813; e com os Estados Unidos da América em 1815).

O Estado argelino conhece, sob a sua forma moderna, um período de fausto de três séculos, fundado num território de fronteiras delimitadas e reconhecidas na potência da sua frota e numa organização política e diplomática fiável. A sua frota derrotou os 500 navios do Imperador Carlos V que em 1541 tentou conquistar Argel. Numerosos factores objectivos, internos e externos, de carácter técnico, científico, militares e ou doutrinários, fizeram ressurgir progressivamente um movimento de declínio que levará a uma situação



de fraqueza, fonte de intervenções e de numerosas ingerências, delineadas por uma política concertada dos estados europeus, tendo por objectivo que a Argélia ficasse sob o domínio de um colonialismo ascendente.

A Argélia foi o primeiro Estado muçulmano do Magrebe visado devido aos seus recursos, à sua posição e ao papel preponderante que tem no Mediterrâneo. Foram utilizados todos os pretextos financeiros e diplomáticos para tentar destruir a sua influência e atentar contra a sua integridade territorial e a sua soberania.

e. A colonização Francesa e a Resistência do Povo Argelino

Após a derrota da sua frota na batalha de Navarin em 1827 e devido às severas perdas que sofreu contra uma Aliança de forças navais francesas, britânicas e russas, a Argélia teve de fazer face à mais bárbara agressão da sua História quando Carlos X decide uma invasão na costa de Sidi Fredj em Junho de 1830, com uma força sob a chefia do General de Bourmont e do Almirante Duperré.

O povo argelino pegou nas armas desde as primeiras horas da agressão, e prosseguiu a resistência sobre todo o território nacional nomeadamente, em Constantine e em Annaba, onde o “Bey Ahmed” e as suas tropas travaram o avanço dos generais franceses. Mas é sobretudo “Abd-al-kader, que organiza em larga escala, a partir de 1832 data da sua proclamação como Emir “o príncipe”, uma resistência dirigida com mão de mestre por um Estado que cunha a sua moeda, cobra impostos, administra o território, forma arsenais fornecidos por fábricas nacionais e mantém relações diplomáticas a partir da capital Mascara, à volta da qual um exército popular tenta conter e fazer recuar as invasões colonialistas.

A realidade deste estado manifesta-se com esplendor quando o Emir Abdelkader leva o General Desmichels a assinar o tratado, com o mesmo nome, em 1834 e impõe sérios revezes ao exército francês na Batalha de Macta em 1835 e na Batalha de Tafna onde Bugeaud assina, com o Emir, o Tratado de 1837.

O ataque ao campo do Emir em Maio de 1843, pelo Duque de Aumale, e a tomada anterior da cidade de Constantine (1837), inauguram uma série de insucessos que terminam em 1881 com a colonização de todo o Norte do país. Esta é uma colonização de povoamento, espoliando as melhores terras do país, expropriando e expulsando os



camponeses das planícies para as montanhas com a ajuda dos grandes bancos e com empresas de exploração agrícola capitalistas.

Dois milhões de hectares são assim pilhados em 1871, e após a insurreição de Mokrani 500.000 colonos instalam-se nas grandes planícies explorando os camponeses argelinos espoliados pela lei Warnier. Serão um milhão no final da Segunda Guerra Mundial. Estes exteriorizam a economia nacional, ligando-a a interesses estranhos ao povo argelino.

A resistência que, num primeiro momento, seguiu o caminho das armas, com as insurreições de Zaâtcha (1844), dos Ouled Sidi Cheik (1864), de Mokrani, de Boumezreg e Cheik El Haddad (1871), Bouamama (1881), de Boumaza, de Boubaghla, de Tama N'Soumer, d'El Brakna, de Nasser Benchohra, de Bouchoucha, de Cheik Amoud au Hoggar (1920), atestando a irredutibilidade da Nação, revelou formas culturais, religiosas e sociais decisivas, que conseguiram salvaguardar inteiramente a base da personalidade nacional – o Islão e a língua árabe – preparando a criação do movimento nacionalista.

f. O Movimento Nacionalista

O movimento nacionalista desenvolve-se a partir de 1926, data da formação da Estrela da África do Norte que reivindica a independência imediata e sem condição da Argélia, demonstrando a esterilidade das soluções avançadas pelos partidários da assimilação, recrutados nas fileiras dos jovens argelinos e na federação dos eleitos muçulmanos da Argélia.

Neste movimento constituem-se uma série de formações e associações que se mobilizam na procura de meios melhores para fazer avançar a batalha pela liberdade. Após a sua interdição em 1929, a Estrela do Norte de África retoma as suas actividades em 1933 e publica, em 1953, o seu jornal "El Ouma". Entretanto, Abd-al-hamid Ibn Badis, que lançara o movimento do "Islah", nos seus jornais El Mountaqid e Al- Chihab, funda em 1931 a Associação dos Oulémas e inicia um trabalho paciente de tomada de consciência em conjunto com Cheik Al Ibrahimi, Cheik El Okbi e Cheik Larbi Tebessi.

A segunda interdição da Estrela do Norte de África, em 1937, leva os militantes a agruparem-se num novo partido, o Partido do Povo Argelino (PPA) que se forma em Maio de 1937. Alvo de prisões e de interdições, o PPA dá lugar em Outubro de 1946 ao Movimento para o Triunfo das Liberdades Democráticas (MTLD). Cinco meses antes,



cria-se a União Democrática do Manifesto Argelino após a publicação, em 1943, do Manifesto do Povo Argelino, seguida da criação dos Amigos do Manifesto e da Liberdade (AML) em 1944.

A dura repressão de 8 de Maio de 1945, que originou 45.000 vítimas, fez com que se manifestasse, por um lado, o pouco eco que a luta legalista dos partidos encontrara no sistema colonial e, por outro lado, a total disponibilidade das massas em seguir um único caminho que permitisse a recuperação da independência nacional. Dois anos mais tarde, cria-se a organização especial (OS) para preparar a passagem à acção. No clima de crise que afecta de seguida o movimento nacionalista, um grupo de militantes do MTLD-PPA decide, através do comité revolucionário para a unidade e a acção (CRUA), ultrapassar as clivagens internas e iniciar a luta armada. O 1 de Novembro de 1954 tornava-se possível.

g. A Revolução e a Luta Armada

Inicia-se assim um novo período para a Argélia. Uma Revolução, sem precedentes na História do país, tinha tido o seu início numa longa caminhada, consagrando de uma forma organizada e segundo novos métodos a resistência permanente do povo argelino.

A criação da Frente de Libertação Nacional e do seu braço armado, o ALN, transformaram a paisagem política apanhando de surpresa as forças de ocupação contra as quais foram dirigidas investidas violentas a 1 de Novembro de 1954, simultaneamente na região de Aurés, no Norte de Constantine, na Kabylie, no Algérois, etc.

Várias acções foram desenvolvidas, tais como: a 20 de Agosto de 1955 uma ofensiva generalizada contra as posições do exército colonial; um ano depois em 20 de Agosto de 1956, o Congresso de Soummam; em 1957 a greve dos oito dias e o início da batalha de Argel; e no mesmo ano, a batalha das fronteiras. Estas acções acentuariam a mobilização das forças vivas da Nação, materializada na: (i) fundação da União Geral dos Trabalhadores Argelinos, a 24 de Fevereiro de 1956; (ii) no empenhamento dos estudantes na luta e greve de 19 de Maio de 1956; (iii) na criação da União Geral dos Comerciantes Argelinos; (iv) e na criação da Federação de França da FLN, que seria responsável pelas operações militares no território do inimigo.

Apesar do estado de sítio, do mosaico do território com cerca de 1 milhão de legionários, de soldados do contingente, de efectivos da OTAN, da multiplicação das zonas interditas, da sistematização da tortura pela 10ª divisão de pára-quedistas do General



Massu, das prisões em massa, dos massacres de milhões de civis, dos bombardeamentos com “Napalm”, da destruição de 8.000 aldeias, das tentativas para separar os povos do Magrebe com a agressão de Sakiet Sidi Youcef a 8 de Fevereiro de 1958, da radicalização das operações de guerra ("Jumelles" e "Pierres Précieuses") com a chegada ao poder do General De Gaulle, do Putsch de 22 de Abril de 1961, da entrada em cena da Organização de Exército Secreto (OAS), a campanha de terra queimada, a procura de uma terceira força e a tentativa de amputação da Argélia do Saara argelino, apesar de tudo isto, o povo argelino sob o estandarte da FLN permanece na frente, à volta das instituições da Revolução Argelina, do Comité de Coordenação e de Execução (CCE), do Conselho Nacional da Revolução Argelina (CNRA), formados no Congresso de Soummam e do Governo Provisório da República Argelina (GPRA) formado em 1958 em Tunis.

A 11 de Dezembro de 1960, o povo argelino mostra a sua coragem exprimindo a todas as nações, o seu desejo de liberdade e a sua reivindicação fundamental – a independência - rejeitando a "paz dos bravos" e as soluções parciais.

A batalha estava ganha!

O Magrebe, e África, já tinham beneficiado da dinâmica e das consequências internacionais de 1 de Novembro de 1954. Os contactos de Melun e em seguida as negociações de Evian, culminaram com os acordos de 18 de Março de 1962, instaurando para o dia seguinte, um cessar-fogo e decidindo pela realização de um referendo de auto-determinação, a ter lugar a 1 de Julho de 1962. Contudo a independência, arrancada a 5 de Julho de 1962 pelo povo argelino, fora pago ao mais alto preço – 1.500.000 mártires.

h. Pós independência

Duma forma resumida, nos 49 anos pós independência, o estado argelino, ainda que jovem, raramente encontrou um verdadeiro ambiente favorável, no que respeita à sua segurança e defesa, necessário para atingir o seu desenvolvimento, numa forma rápida. Entre os vários episódios destacam-se a agressão marroquina, em 1963, na véspera da sua independência, o golpe estado de Boumedian, em 1965, a mobilização de estado durante a guerra Árabe – Israelita, em 1967, a tentativa de golpe de estado de Tahar Zebiri, em 1968, na altura Chefe de Estado Maior das FAA, em 1973 a participação da Argélia na guerra Árabe – Israelita e no mesmo ano a crise do petróleo, o que levou todo o país a uma situação de alerta, em 1975 a chamada “marcha verde”, quando Marrocos invadiu o Saara



Ocidental e uma parte de território nacional que resultou numa segunda guerra de fronteiras, tendo-se verificado mais tarde, em 1984, novos confrontos.

No final de 1988 a situação argelina caracterizava-se pela instabilidade política, agravada com o fim da guerra fria, cujo impacto com a passagem ao multipartidarismo, em 1989, se traduziu numa crise nacional que se arrastou de 1992 até aos dias de hoje. Em 2004, Ivan Godoy escreveu: “.....O tempo passou e comecei a conhecer outra Argélia, a que perdeu um milhão e meio de filhos para obter a independência, a que ajudou outros países da África a se libertarem do colonialismo, a que deu abrigo aos democratas brasileiros, perseguidos pelo regime militar. E também a que está resistindo com sucesso à pior ofensiva terrorista da história, reduzindo ao mínimo a acção dos grupos inspirados na al Qaeda de Osama Bin Laden.”

Estima-se que o número de vítimas desta crise se situe entre 150 000 e 200 000, de acordo com fontes nacionais e estrangeiras.

i. Características físicas

População: A população da Argélia ascendia a 35,6 milhões de habitantes em 2010¹². Estima-se que em 2011 atinja 36,3 milhões e em 2025 seja cerca de 44 milhões de habitantes. Como se pode notar, há uma ligeira diferença entre os efectivos dos dois sexos, sendo o masculino o maioritário, representando quase 52% da população. A maior concentração da população verifica-se nas províncias nortenhas. A população urbana atingiu os 66% da população total, em 2010.

Para melhor compreender a análise deste factor, no Apêndice 2 encontram-se desenvolvidas as características de forma mais detalhada.

A demografia: A taxa de crescimento populacional continua elevada. De 1998 a 2008, cresceu 23%, a uma taxa anual de 2,3%. Estima-se que se manterá entre 2008 a 2011. A esperança de vida é de 75,5 anos. 74,7 anos para homens e 76,3 anos para as mulheres, sendo que a estrutura da população, na distribuição por faixa etária, mostra que a

¹² Dados do Gabinete Nacional de Estatísticas; <http://www.ons.dz/-Population-et-Demographie-.html>.



população com idade inferior a 15 anos é de 28% do total da população, sendo a que se encontra em idade activa (15-59 anos) 64,4% e a terceira idade (mais de 60 anos) de 7,6%.

A linguagem¹³: O árabe é a língua nacional oficial, sendo falado por mais de 95% (cerca de 33,5 milhões), e a aproximadamente 15% dos argelinos usam línguas berberes (cerca de 5,2 milhões de habitantes), que vivem maioritariamente nas regiões do norte do país, mas nos quais se incluem também os tuaregues do Saara. Estima-se que cerca de 20% a 25% da população sabe francês (cerca de 8 a 9 milhões de habitantes). Na Argélia, os árabes normalmente usam uma variante do idioma local, que difere em parte, da língua árabe clássica.

A Religião: O islamismo sunita é a religião predominante na Argélia. 99% da população é constituída por muçulmanos, sendo 1% católica. Há, também, uma pequena minoria judaica que vive na Argélia.

As etnias: A maior parte dos argelinos são de origem berbere, tendo-se misturado com árabes até que as diferenças se esbateram. Ainda assim, continuam a existir seis etnias berberes. Cerca de 1% da população argelina tem descendência europeia. Antes da independência os europeus constituíam 10% da população.

A educação: Em termos de escolaridade, 73% (dados de 2005-2008)¹⁴ da população com mais de 15 anos sabe ler e escrever.

Em Setembro de 2010 havia um número elevado de professores e estudantes a frequentar as universidades, escolas e centros de formação profissional. A educação é oficialmente obrigatória na Argélia para crianças com idade entre 6 e 15 anos. O sistema escolar é estruturado em quatro níveis, Preparatório, Básico, Médio e Secundário “Geral ou Técnico”:

Básico: (Escola Fundamental), duração: 6 anos, a Faixa etária: 6 a 12, Certificado/diploma recebido: Diploma de ensino Fundamental (DEF).

¹³ Dados estimados com a base de comparação de fontes na Net.

¹⁴ Fonte: http://www.unicef.org/french/infobycountry/algeria_statistics.html.



Médio: (Escola de ensino médio), duração: 3 anos, a Faixa etária: 13 a 15, Certificado/diploma recebido: Diploma de ensino médio (DEM).

Secundário "Ger/Téc": (Escola de ensino Secundário) duração: 3 anos, a Faixa etária: 16 a 18, Certificado/diploma recebido: Baccalauréat (BAC).

De acordo com estatísticas recentes do Ministério da Educação Nacional para o ano lectivo 2009-2010, o total de alunos é 7.960.723, os quais se encontram distribuídos de acordo com os dados constantes da tabela 1.

Figura I – Dados do sistema de educação

Nível	Alunos	Professores	Funcionários	Estabelecimento
Preparatório	427 913	17 524	X	X ¹⁵
Básico	3 309 212	143 397	15 082	17 730
Médio	3 052 953	138 578	79 813	4 801
Secundário	1 170 645	69 643	5 277	1 749
Total	7 960 723	369 142	151 072	24 280

Fonte: Base de Dados do Ministério da Educação Nacional

O ensino superior passou por uma mudança quantitativa notável desde a independência do país. De 1962 a 1990, o número de estudantes aumentou de 2 275 (Pop. 11 milhões, 0,02%) para 221.000 (Pop. 25 milhões, 0,85%). Desde 1990, este número aumentou quase seis vezes e chegou, em Setembro de 2010, a quase 1,2 milhões de estudantes (Pop. 35,6 milhões, 3,4%), o número de novos inscritos é de 259 901, dos quais cerca de 43% no sistema Licenciatura – Mestrado - Doutoramento (LMD) e 57% no sistema convencional, sendo que 237.543 mil são novos Baccalauréat, dos quais 64% são do sexo feminino.

¹⁵ Usam as mesmas escolas de EB.



As capacidades do Ministério do Ensino Superior e Investigação Científica (MESIC) é de 1.301.990 lugares pedagógicos e 557.220 camas nas residências universitárias para o ano lectivo 2010-2011, 86% dos estudantes recebem um subsídio trimestral igual a 1/5 de salário mínimo nacional, de acordo com as declarações do Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica¹⁶. Neste ritmo, o número de estudantes pode chegar a dois milhões até 2015 (estimativa do MESIC-2009). A rede universitária argelina tem 84 (oitenta e quatro) instituições de ensino superior, distribuídas por 46 (quarenta e seis) províncias “Wilayas”, cobrindo todo o país. A rede é constituída, actualmente, por 36 (trinta e seis) universidades, 15 (quinze) centros universitários, 16 (dezassexes) escolas superiores nacionais, 5 (cinco) escolas de formação de professores, 10 (dez) escolas de preparação e 2 (duas) escolas preparatórias integradas, além de 25 (vinte e cinco) universidades de formação contínua (UFC) e vários institutos e estabelecimentos especializados legados a outros Ministérios e entidades nacionais, entre os quais, o MDN.

A rede de investigação científica conta com 18 (dezoito) estabelecimentos. Isso inclui os 10 (dez) centros de investigação, 5 (cinco) unidades de investigação e 3 (três) agências, além de 639 laboratórios de pesquisa cobrindo todos os estabelecimentos de ensino superior.

O esforço do MESIC vai no sentido de adaptar a rede e as infra-estruturas ao número crescente de estudantes e fazer face à falta dos professores e funcionários. Sendo que o orçamento atribuído ao sector da educação em 2011 é de 16,58% do orçamento de funcionamento do Estado (OFE)¹⁷, 6,2% para ESIC e 1,2% para Formação e Ensino Profissional (FEP). No plano geral de desenvolvimento para 2005-2009, 26% do orçamento da Argélia encontrava-se afecto ao sistema de ensino, dos quais 13,8% para a Educação e 6,4% para o Ensino Superior, sendo o resto para o FEP.

¹⁶ Rachid Harraoubia, No dia 30 Julho de 2010, Numa conferência de imprensa. <http://www.el-annabi.com/nationale/235-rentree-universitaire-en-algerie-1-2-million-d-etudiants-attendus.html>

¹⁷ Fonte: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:GwKkji7OafQJ:www=clnk&gl=fr>



O Ministério da Formação e Ensino Profissional demonstrou um grande avanço, tendo conseguido atingir uma capacidade de 1.112 estabelecimentos, 50.288 camas e 18.146 professores dos quadros permanentes, para uma necessidade total de 41.443 docentes. Os estabelecimentos têm capacidade para receber 760.000 alunos nas várias áreas, sendo que, para o ano lectivo 2010-2011, se encontram inscritos 169.000 novos alunos¹⁸.

Para uma análise numérica mais detalhada relativa ao nível de instrução, pode consultado o Apêndice 3.

2. As Forças Armadas Argelinas

Esta parte do trabalho não se vai focalizar sobre dados mas sobre casos concretos, de onde podemos retirar algumas lições.

a. Enquadramento histórico

As actuais Forças Armadas Argelinas (FAA) são os herdeiros do antigo braço armado da Frente de Libertação Nacional (FLN), conhecido pelo Exército de Libertação Nacional (ELN), que lutou contra o exército francês entre 1954 e 1962. Os primeiros-oficiais e soldados das FAA eram oriundos destas duas organizações. Na véspera da independência o Exército Nacional Popular (ENP) fundou-se com 45.000 soldados dos 300.000 do ELN (Nicole, 1984: 198). A posição anticolonial e socialista do seu governo (contexto da Guerra Fria), permitiu uma aproximação com a União Soviética. Assim, o ENP, tornou-se, depois da independência da Argélia, o segundo exército africano, depois do Egipto, a obter o maior apoio militar de Moscovo. O problema das fronteiras de 1963, 1975 e 1984, e as consequências das guerras Árabe – Israelita, em 1967 e 1973 (em que a Argélia participou com uma brigada mecanizada constituída por 3.119 militares, dos quais 198 oficiais, 812 sargentos e 2.115 soldados, e uma frota aérea, composta de 49 aeronaves

¹⁸ Fonte : <http://www.horizons-dz.com>



das quais 13 caças Mig 21, 24 caças Mig17 e 12 caças Su 7,¹⁹ por um lado e a crise de petróleo de 1973 e a sua atitude anti-imperialismo, por outro, levaram a liderança, naquele momento, a um esforço no sentido de desenvolver um sistema de defesa e capacidades adequadas, embora enfrentando limitações económicas, tecnológicas, de infra-estruturas e de pessoal qualificado. Para além da melhoria da situação social e do processo de desenvolvimento e de construção do país, em que o ENP estava envolvido, através do Serviço Nacional, o ENP conseguiu ultrapassar alguns desafios: até ao início da década oitenta instalações da indústria da defesa já se encontravam operacionais; com o apoio da União Soviética o ENP chegou a ter capacidades significativas como submarinos, navios, aviões de última geração, carros de combate, baterias e vários sistemas de defesa. Como consequência da queda do Bloco Este, também a década de noventa foi marcada pela crise e pelo combate à contenção da agressão terrorista. O ENP tinha nas suas fileiras soldados que não tinham formação em técnicas de guerrilha e não estavam habituados ao combate, sendo que, uma parte considerável deles era oriunda do Serviço Nacional (SN). Por seu turno, os grupos terroristas apresentavam-se bem treinados, possuindo, muitos dos seus elementos, experiência de combata adquirida no Afeganistão ao lado dos Mujahedin. Durante este período a instituição militar deparou-se com um embargo não declarado, por parte de vários países, que se traduziu na dificuldade de aquisição dos equipamentos necessários à luta anti-terrorista. Desde então, a doutrina militar argelina sofreu grandes alterações e a sua liderança teve de formar forças capazes para enfrentar todos os desafios e cumprir as suas tarefas tradicionais decretadas pela Constituição e as missões atribuídas no âmbito do combate ao terrorismo, e gestão de crises e catástrofes naturais.

b. A conscrição, considerações gerais

Podemos definir a conscrição como um termo geral para qualquer trabalho involuntário requerido por uma autoridade estabelecida, mas é mais frequentemente associado ao **serviço militar obrigatório (SMO)**. Nos países em que vigora, normalmente

¹⁹ Revista de Exército nº317 Dezembro 1979



é imposto aos cidadãos do sexo masculino, havendo, no entanto, alguns países em que a conscrição abrange os dois géneros, embora seja mais recente o alistamento das mulheres nas Forças Armadas. Há uma idade mínima e máxima em que ocorre a conscrição que varia de país para país²⁰.

Muitos países utilizaram a conscrição em tempo de guerra, mas um pequeno número de estados mantiveram-na durante os períodos de paz. Tem sido dispensada pelos Estados Unidos da América, a Inglaterra, a Austrália, a Nova Zelândia, a Índia, o Paquistão, a França, Portugal, entre outros, e ultimamente, também pela Alemanha. Além disso, muitos outros países, especialmente na Europa, estabeleceram uma redução dos períodos de serviço. No final do século XX, foi também introduzida, em moldes similares, nalguns países árabes, como o Egipto, a Tunísia, o Iémen, a Argélia, etc.

Conhecido na Europa há mais de 2000 anos, já a antiga Grécia e Roma assentaram os seus exércitos em homens recrutados em tempo de guerra. Na Idade Média, foram colocados, em muitas das cidades de Inglaterra e da França, equipas treinadas para a protecção destas cidades. O primeiro treino militar obrigatório começou em grande escala na Suíça no século XVI. O início do ciclo da conscrição moderna foi determinado pelo ataque, em 1793, da coligação de nações, à emergente república de cidadãos saída da Revolução Francesa de 1789. O auge do sistema de conscrição foi determinado pela tensão após a derrota da França perante a Prússia em 1870 e ocorreu durante as duas guerras mundiais.

A França, a partir de um levantamento de massas constituiu, numa acção inesperada, um “exército de massas” que derrotou os exércitos atacantes, as tropas da primeira coligação.

O “exército de massas” introduziu uma mudança na escala e na natureza da guerra. Com a institucionalização da conscrição, iniciada com a lei Jourdan de 1798 para explorar o potencial do “exército de massas”, o Exército francês tornou-se maior que os pequenos exércitos das outras nações. Face à dimensão e superioridade do Exército Francês, às

²⁰ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Conscri%C3%A7%C3%A3o>.



nações europeias não restava outra opção senão introduzir a conscrição, iniciando-se assim uma corrida à expansão dos seus exércitos.

A Inglaterra e os EUA ficaram fora desta evolução no sentido da conscrição. A ligação do serviço militar à cidadania existente em França, não tinha paralelo nos países Anglo-saxónicos, onde o serviço militar era visto como uma imposição do Estado. Em Inglaterra, o serviço militar baseou-se no voluntariado até à 1ª Guerra Mundial, embora existisse uma tradição de SMO. Contudo, não existia conscrição para o Exército regular. Nos EUA, antes da Guerra Civil a conscrição foi apenas empregue ao nível das milícias locais. Durante a Guerra Civil (1861-64) foi introduzida a conscrição nos dois lados do conflito. No entanto, após a guerra civil as FFAA dos EUA não voltaram a incluir conscritos até à 1ª Guerra Mundial.

Em França, a conscrição introduzida pela lei Jourdan obrigava ao registo de todos os cidadãos com 20 anos. Porém, o número a incorporar dependia das necessidades do Exército e da capacidade logística. A selecção entre os registados aptos era efectuada por lotaria. Até 1855 os cidadãos seleccionados podiam contactar substitutos, torneando-se assim o carácter obrigatório da conscrição e comprometendo a sua equidade, dado que este regime favorecia as classes mais altas. Em síntese, o advento e institucionalização da conscrição moderna devem-se à França. A conscrição começou a ser instituída para captar e eternizar o fenómeno do “exército de massas”, Porém, no Século XIX a conscrição estava longe de ser universal. Mas, o simples facto do fenómeno do ‘exército de massas’ se ter tornado uma possibilidade, iria conduzir à sua proliferação pela Europa, e à guerra total (ou sem limites).

Ao contrário da França, onde o serviço militar passou a ser visto como um dever do cidadão e onde os direitos individuais se subalternizavam à obrigação de servir a nação, na Inglaterra e nos EUA o serviço militar era visto como uma imposição do estado, no contexto de uma cultura de interferência mínima com as escolhas individuais. Esta diferença manteve-se até aos nossos dias, com consequências relevantes na evolução da conscrição não apenas nestes dois países, mas por sua influência, em muitos outros países do mundo.

A Inglaterra protegida pela geografia, pôde evitar introduzir a conscrição até à 1ª Guerra Mundial. Os EUA, depois do caso pontual da guerra civil, puderam fazer o mesmo.



A universalidade do serviço militar foi implementada, no contexto da tensão permanente Franco - Germânica existente entre 1870 e 1914, levando à redução do tempo de serviço. Graças à conscrição, no início da Grande Guerra o Exército Francês contava com aproximadamente um milhão de homens e as reservas foram mobilizadas. Porém, a mobilização maciça teve resultados desastrosos para a economia, nomeadamente para a indústria. Como consequência, operários especializados foram desmobilizados e até ao fim da guerra cerca de um milhão de mulheres começaram a trabalhar pela primeira vez. A conscrição nas FFAA Inglesas foi adoptada apenas no final de 1915. Os ingleses entraram na guerra com um pequeno Exército profissional. Em contraste com as potências continentais – Rússia, França e Alemanha – que mobilizaram a totalidade da população para a guerra total, em Inglaterra, durante praticamente um ano e meio após o início da guerra, acreditou-se que seria possível conduzir a guerra recorrendo à prática habitual de recrutar voluntários, dispensando a conscrição. Todos os esforços foram efectuados, mas nem a notável mobilização liderada pelo famoso Field Marshall H.H. Kitchner, nem a intensa pressão social foram suficientes para que o Exército Inglês atingisse o nível de outras potências com a conscrição. Os primeiros conscritos para as FFAA dos EUA foram incorporados em 1 de Setembro de 1917 (os EUA tinham declarado guerra a 6 de Abril). Com a vitória na 1ª Guerra Mundial, o serviço militar em França adquiriu uma dimensão sagrada. O serviço militar passou a ser visto como uma escola de virtudes na ideia de que se é cidadão por se ter sido soldado. O sistema de conscrição manteve-se inalterado até à guerra da Argélia (1954-62). Com o final da 2ª Guerra Mundial e a entrada na Guerra - Fria a natureza da guerra alterou-se. A dissuasão nuclear e o contexto das relações internacionais depois da 2ª Guerra Mundial retiraram do campo das possibilidades a ameaça de uma guerra total baseada em “exércitos de massas” e no envolvimento de toda a população. Sem este tipo de ameaça o sistema de conscrição universal torna-se militarmente obsoleto. A dimensão dos efectivos nas FFAA perdeu a importância decisiva que tinha desde a Revolução Francesa.

A conscrição gera uma resistência natural pela penalização que acarreta para a vida dos indivíduos e das sociedades. Essa resistência foi mitigada pelo consenso entre a população relativamente à necessidade da conscrição. Em cada nação, a evolução da conscrição dependeu da relação entre a resistência e a necessidade da conscrição. A Inglaterra foi a primeira nação a terminar a conscrição em 1960. Os EUA mantiveram a



conscrição após a 2ª Guerra Mundial pela necessidade de conter a União Soviética. A conscrição só terminou em 1973. Em França a conscrição terminou efectivamente apenas em 2001 (Alves, 2008).

c. A conscrição na Argélia

Para falarmos de conscrição na Argélia, é incontornável falar do SN.

O aparecimento e a evolução do conceito de SN na Argélia não surgiu do nada. Não é uma transferência ou imitação integral dum modelo que já existisse noutras partes do mundo, mas é o resultado de um trabalho que durou cerca de seis anos, logo após a independência.

O presidente do Governo Provisório da República da Argélia “Ibn Kheda”, foi o primeiro a abordar o tema do SN quando ele disse, logo após a independência, que a construção da Argélia precisa a contribuição de cada cidadão, integrado numa organização. Mas a ideia de contribuir foi tão abrangente que a dita organização não foi concretamente definida. Quando as Forças Reais Marroquinas atacaram o sul argelino durante a “Guerra da Areia”, em 1963, a liderança política identificou a necessidade de mobilizar a sua população de forma a proteger e defender a sua independência. Esta necessidade concretizou-se na “Carta de Argel” de 1964, onde podemos ler que os jovens são vistos como elemento essencial da construção nacional. Pouco tempo depois, na declaração de 19 Junho de 1965, refere-se a necessidade de mobilizar todas as energias para a construção nacional.

A “Guerra da Areia”, tendo em atenção as ambições estrangeiras, serviu de lição para a liderança política da altura, permitindo perceber que a segurança e a independência da Argélia não estavam asseguradas. A guerra de 1967, no Médio Oriente, permitiu compreender outro facto, ou seja, que a segurança do Mundo Árabe não estava garantida. Desta forma, o discurso político da Argélia apelou à mobilização global e respondeu aos pedidos de milhares de jovens que pretendiam ter um treino militar. Assim, foram abertas várias escolas militares para enquadrar o voluntariado jovem argelino, que incluía dezenas de estudantes universitários, que descobriram pela primeira vez a natureza da vida militar e que se decidiram pela permanência nas fileiras das FAA.

A experiência de integrar voluntários nos quartéis militares foi muito bem sucedida. Este facto levou a liderança política da altura a reflectir sobre a avaliação e a

Comentário [11]: Deverias fazer a referência da seguinte forma (Francisco, 2009), e não em rodapé.



regulamentação deste tipo de modalidade de acção, tendo sempre em atenção os requisitos de defesa e de desenvolvimento dum país recentemente soberano. Assim, começou a pensar num quadro jurídico e a criar a base material para um determinado tipo de serviço prestado pelos jovens à nação.

No seu discurso à nação no dia um de Novembro de 1967, por ocasião da comemoração da Revolução de Novembro 1954, o presidente Houari Boumediene referiu que além dos esforços de Exército para se reorganizar e se adaptar às tarefas de construção e de desenvolvimento, era o momento para se preparar para receber os conscritos, no decorrer do ano seguinte²¹. Notamos aqui que o Boumediene falou sobre a conscrição, e não sobre o serviço nacional, isto explica-se pelo facto de, na época, ainda se encontrar muito presente nas mentes argelinas a derrota do Exército Egípcio, o maior dos países árabes, contra o Exército israelita. Boumediene acreditava que o país se devia preparar para a batalha, quando esta lhe é imposta, e confirmou no dia 5 de Janeiro de 1968, por ocasião da segunda reunião de quadros do país, utilizando desta vez o termo Serviço Militar Obrigatório (SMO), em vez de um Serviço Nacional, dirigindo-se nestes termos: "Um dos objectivos estabelecidos pelo Exército Popular Nacional é o SMO. Devido à recente crise vivida no Médio Oriente, a situação difícil em que o país se encontra, bem como a adesão dos jovens na Argélia às causas revolucionárias, leva-nos à adopção da presente resolução, que deve ser estudada no ano em curso, e avançar na sua aplicação." ²²

Poucos meses depois, por ocasião da primeira reunião do Comité Nacional do Serviço Nacional (CNSN), em 23 de Dezembro de 1968, Boumediene apresentou o seu conceito utilizando, pela primeira vez, a expressão "O Serviço Nacional". Podemos deduzir do exposto, que o conceito de SN na Argélia, difere do conceito de serviço militar, sendo uma mistura entre este e o serviço civil obrigatório. Não há dúvida de que as condições da Argélia, nos primeiros anos de independência, enfermavam de uma falta de talento e escassez de mão-de-obra qualificada, as quais estavam na base desta escolha

²¹ Revista de "Algés" n° 549 Maio 2009.

²² Idem.



pela integração dos jovens na dinâmica de desenvolvimento que foi planeado pela liderança política da época.

O Serviço Nacional (SN), comumente chamado de Dever Nacional, ou ainda de Serviço Militar no jargão universal dos soldados, entrou oficialmente em vigor em Abril de 1969. Estabelecido com base na Portaria n.º 68-82 de 16 de Abril de 1968, complementado pela Portaria n.º 69-6, de 18 de Fevereiro de 1969, o primeiro contingente do ENP comemora, este ano, os 42 anos²³.

O primeiro contingente havia sido convocado. Os primeiros homens para cumprir o dever nacional tinham acabado de receber a ordem de chamada para se apresentarem nas unidades e estruturas do ENP, o sucessor do glorioso ELN, o qual tem experimentado momentos fortes e de grande mudança e de profissionalismo ao serviço da Argélia. Em conformidade com a Carta, adoptada pelo Conselho Nacional da Revolução que a fixa o SN em 24 meses, esta passagem tornou-se uma obrigação para todos os argelinos que tendo 19 anos de idade, desfrutem de boa saúde física e boas faculdades mentais.

d. A filosofia do serviço nacional na Argélia

Podemos, então definir o SN, de acordo com a sua Carta, como uma instituição para o recrutamento das energias humanas da nação, para todos os cidadãos que têm 19 anos de idade, para uma participação efectiva e plena, durante dois anos, na construção do país e nas funções de desenvolvimento, tendo em vista alcançar e consolidar os maiores objectivos da revolução, tal como definido pela Carta Nacional e como uma instituição fundamental no processo revolucionário, essencial para a solidariedade e a unidade nacional, em torno de objectivos comuns para construir uma sociedade de justiça e de prosperidade. A transição do conceito de SMO para o SN não foi aleatória, nem sem fundamento, carregando vários significados. A chamada Carta de Serviço Nacional (CSN) mostra o contexto filosófico desta instituição.

²³ Revista de “Algés” n.º 574 Abril 2011.



A diferença de apelo entre estes dois termos encontra-se no conceito e nos objectivos. O SMO realiza-se dentro da instituição militar, sendo, por isso mesmo, de cariz puramente militar, no entanto, o SN, apesar de ser realizado sob a supervisão da instituição militar, inclui as diferentes áreas da sociedade (saúde, economia, educação...). Assim, o SN, que tem sido aplicado na Argélia, não é o serviço militar no sentido tradicional do termo, porque o aspecto militar é apenas uma parte do plano, que inclui muitos domínios de desenvolvimento, entre eles, o económico, o social e o administrativo, como se exemplifica de seguida:

- Desde 1969, o ano do início da implementação da LSN, passaram pela instituição castrense centenas de milhares de jovens que encontraram, além de treino no meio militar, uma-reabilitação física para suportar os rigores da Defesa, sob a supervisão e orientação de órgãos específicos que integram a estrutura do SN. Os jovens são preparados no período de treino para assumir responsabilidades ao nível das unidades militares, em conformidade com o nível que obtiverem, no final da formação, independentemente do posto que se atribui ao jovem do SN. Este é qualificado para assumir determinadas responsabilidades, o que faz com que jovens com a idade de vinte anos sejam encarregues da liderança de homens que são colocados sob a sua autoridade com a responsabilidade de realização de tarefas atribuídas a unidades militares. Tudo dentro do quadro previsto pelas regras e regulamentos em vigor em todos os exércitos, em todo mundo. Esta experiência tem revelado que muitos dos jovens nunca tinham tido responsabilidade alguma antes o SN.

- A formação moral, através das aulas e palestras sobre questões políticas e económicas nacionais e internacionais além de aulas sobre a história do movimento nacional e da revolução.

- A preparação de jovens para servir a nação através da formação e criação de uma mentalidade de trabalho e compreensão do significado da disciplina, assegurando a formação profissional para aqueles que não têm, o que lhes permite a participação na realização de grandes obras, tornando-os conscientes da situação do país e das suas necessidades.

- Compilação das capacidades nacionais, especialmente as qualificadas, e sua



utilização para o benefício do país e da comunidade no contexto de uma abordagem global e harmoniosa, bem como a consolidação das relações entre diferentes grupos de jovens, onde se coloca de lado todas as diferenças de aspecto social, cultural, intelectual ou regional, durante o período em que decorre o SN.

Este último ponto constitui um dos aspectos mais importantes realizados por esta instituição, materializando-se num ambiente, onde todas as diferenças sociais e regionais desaparecem, e talvez seja isso que faz com que, alguns países ocidentais, persistam na sua viabilidade, apesar do profissionalismo alcançado pelos seus exércitos; Na Europa, países como a Suécia, Suíça, Finlândia, Áustria mantêm-no. (Mapa1, página 3)

Considerando o exemplo francês, verificamos que este país, que aboliu o serviço militar a partir de 2001, se envolveu num fervoroso debate em torno de um serviço de natureza civil ou militar, voluntário ou obrigatório. Numa declaração, de 2006, o ministro da Defesa francês (Michele Alliot-Marie), disse que durante a primeira Guerra do Golfo, o Ministério da Defesa francês não conseguiu garantir a substituição, a cada quatro meses, dos militares enviados para participar na guerra, o que exige reflexão sobre a criação de um serviço compulsório, sem distinção de género.

Na França, a revista semanal “*La Vie*” lançou, em Novembro de 2005, um apelo à classe política, convidando-a a rever o serviço militar na França por causa da sua importância na consolidação das relações entre os jovens franceses, vinculando-os à sua terra natal, o que encontrou uma aceitação em 307 deputados e 117 dos senadores da segunda câmara, bem como um número considerável de intelectuais²⁴.

Uma sondagem²⁵ concluída em 2006, na véspera da celebração do 14 de Julho, constituída por uma amostra de 1006 pessoas com mais de 15 anos, revelou que 59 % dos

²⁴ Fonte: <http://www.volontariats.net/categories.html>

²⁵ Fonte: http://www.lemonde.fr/societe/article/2006/07/12/les-francais-nostalgiques-du-servicemilitaire_794839_3224.html.



franceses lamentaram a abolição do SMO, e 44 % concordam em criar um serviço civil obrigatório.

Por sua parte, o filósofo francês e ex-ministro da Educação (2002 - 2004), Luc Ferry, enunciou, na sua intervenção no Conselho de Análise da Sociedade (“*Conseil d'Analyse de la Société*”)²⁶, as três principais razões para o regresso a um tipo particular de serviço civil, a saber:

- A primeira razão relaciona-se com a necessidade de proporcionar uma “mistura social”. O serviço militar era uma das poucas áreas, ou talvez a única área, que garante isso verdadeiramente. Após a abolição desta instituição fica apenas a escola para realizar isso, mas sabemos que há limites e com menos eficácia.

- Vivemos num mundo em que o sentimento de direitos adquiridos cresce de forma dramática, enquanto se assiste ao enfraquecimento do sentimento de cumprimento dos deveres. Os jovens entram na comunidade “pronta”, sem qualquer noção dos seus deveres para com a colectividade, da qual beneficiam sem considerarem o imperativo moral de retribuir. Não se pode compensar, nem com os impostos, o compromisso pessoal para com a comunidade nacional, o que exige a restauração da consciência do que é esperado de nós em relação à sociedade.

- Finalmente, observamos que, embora possa parecer trivial, existe uma crise da autoridade em geral. Esta exige a existência de instituições, fora da família quando esta encontra dificuldade em impor a sua autoridade.

Luc Ferry, acrescenta que o serviço público voluntário não dá resposta à questão da igualdade de direitos e deveres, tornando-se essencial para enveredar por um tipo de serviço nacional obrigatório.

No caso argelino, o Serviço Nacional é uma experiência enriquecedora em termos de auto-desenvolvimento e fortalecimento da vontade, de promoção do espírito de

²⁶ Fonte: http://www.cas.gouv.fr/article.php3?id_article=61&var_recherche=Luc+Ferry



cidadania e de pertença, de lealdade e da identidade cultural e nacional, de construção do carácter e da personalidade, necessários para defender a pátria e compreender o verdadeiro conceito de cidadania.

A instituição militar é, em sentido figurado, uma fábrica de homens com o seu potencial e capacidades, onde os quadros humanos têm um lugar de destaque. Não apenas ao nível do treino militar e da reabilitação, mas em termos da sua capacidade para se dedicar a conceitos como a pertença e a lealdade para com a pátria e promover os valores humanos positivos dos seus elementos, tais como a paciência e auto-confiança, a responsabilidade e a coragem, e aprofundar as sinergias entre os filhos da nação.

Garante da existência da nação e das conquistas da revolução argelina, bem como do quadro adequado para o desenvolvimento dos jovens argelinos, envolvidos ou incorporados automaticamente por um período de 24 meses, mas especialmente verdadeiro viveiro de patriotismo e de devoção ao país. Isso significa que o jovem recruta sob as cores nacionais, incluindo aquele que desfruta do serviço civil depois de um rigoroso treino militar, é responsável desde a sua incorporação, ou seja, desde o seu primeiro dia no quartel. Do ELN ao ENP, o jovem argelino foi chamado a participar activamente na construção da nação. Dum exército anti-colonial a um exército popular, esta instituição, que também tem sido, o nervo, a força motriz da Argélia independente, tem dado grandes passos na sua evolução, factos que constituem momentos históricos, mas também participou activamente na construção e na manutenção dum país que apenas foi libertado ao fim de 130 anos duma colonização brutal. Como resultado, o ENP passou anos lutando contra o analfabetismo e o avanço da desertificação, participando na construção de infra-estruturas pesadas e grandes obras, em todo o país, como forma de fazer face ao isolamento de áreas remotas, através de companhias de saúde rural, formação profissional e, de um modo geral, de melhoria da Argélia independente.

e. Estrutura do Serviço Nacional

O SN é uma instituição, como referido anteriormente, que se encontra sob supervisão do MDN. O órgão de execução da política do SN é a Direcção do Serviço Nacional (DSN), que se encontra na dependência do secretário-geral do MDN. Este preside ao Alto-comissariado do SN, o qual inclui como membros, os secretários-gerais de todos



os ministérios, os comandantes dos ramos, os comandantes das regiões militares e o Director do Serviço de Pessoal. Este Alto-comissariado reúne-se duas vezes por ano com o objectivo de discutir e deliberar sobre assuntos relacionados com o SN (definição do número de vagas em função das necessidades, avaliação de projectos, discussão de orçamentos, etc.).

A DSN é responsável pela execução das políticas aprovadas em sede do Alto-comissariado. Esta Direcção é composta por 13 órgãos, que se dividem em Centros regionais do SN e Centros Sub-regionais, distribuídos pelas seis regiões militares, encontrando-se um destes localizado na capital.

f. Áreas de intervenção do Serviço Nacional

A Carta de SN (CSN) resume as Áreas de intervenção desta instituição, nos seguintes domínios:

- Realização dos objectivos maiores da revolução, objectivos de construção dum estado soberano, desenvolvido e moderno com a preservação de elementos de identidade nacional;
- Atingir os objectivos de interesse nacional nos diferentes sectores económicos e administrativos;
- As necessidades de defesa nacional.

Como é evidente, portanto, as áreas de intervenção encontram-se relacionadas, principalmente, com a resposta às necessidades de defesa nacional e à contribuição para o desenvolvimento nacional.

Relativamente aos projectos de interesse nacional, eles são muitos, mas daqueles que podem ser descritos como projectos de dimensão estratégica, destacam-se particularmente:

- A muralha verde, verdadeira muralha de reflorescimento verde cobrindo 4 milhões de hectares de terras áridas, estendendo-se por 1.500 km da fronteira oeste à fronteira este com largura variando de 5 a 25 km, com 7.000.000 de árvores plantadas ao longo de um período de 20 anos (1971-1991). O objectivo não era apenas impedir a invasão das areias do deserto, mas também criar as condições de mudança de clima e restaurar a fertilidade da terra. Este projecto gigante tornou-se uma experiência pioneira no campo da luta contra a desertificação. Vários documentários sobre ele foram



apresentados nas reuniões internacionais dedicadas à luta contra a desertificação. Também dezenas de delegações estrangeiras visitaram a Argélia para ver a sua concretização no terreno.

- A estrada do deserto, que é um projecto do continente Africano, que liga a África ao norte da Argélia e que foi lançado a 16 de Setembro de 1971 e terminado em 1980, altura em que se deu por concluído o traçado de 1.936 km.

- Ao nível da habitação, com a construção de 1.000 aldeias agrícolas, hospitais e policlínicas (contribuição para a realização do Hospital Central do Exército), centros universitários e instituições de educação (escolas, centros juvenis...), centros culturais (por ex.: tal de Argel), teatros (como o teatro de Verdura), museus (Museu Central do Exército), e muitas outras conquistas. Durante o período entre 1981 e 1989²⁷, cerca de 146 linhas ferroviárias e cinco aeroportos foram construídas por jovens do Serviço Nacional.

- Na defesa nacional, a juventude do SN integrou-se nas unidades do ENP na defesa da República Árabe do Egipto em 1973, após a derrota do seu exército na guerra de 1967 com Israel. Nos anos oitenta, 108.558 jovens receberam treino militar, incluindo 11.000 oficiais de todas as especialidades universitárias, 6.880 sub-oficiais e 90.678 soldados. Alguns destes efectivos viriam a ser mobilizados durante a “década negra”, dando o seu contributo na luta contra o terrorismo e na defesa da segurança dos cidadãos. Em 1989²⁸ o período de SN foi reduzido para 18 meses.

g. Enquadramento Situacional

Desde a proclamação do Estado de emergência²⁹ em 1992, até ao seu levantamento em Abril de 2011, o SN encontrava-se apenas afecto à parte militar. Assim, todos os jovens abrangidos por esta obrigação, quando eram incorporados, acabavam também por

²⁷ Jornal Alwatan, 13 de Maio 2008. (neste último ano o período de SN foi reduzido para 18 meses).

²⁸ A Lei n.º 89-19 De 12 Dezembro de 1989.

²⁹ DP/92-44 de 09 de Fevereiro de 1992, promulgado com DP/93-02 de 06 de Fevereiro de 1993.



participar na luta contra o terrorismo. No entanto, é de referir que a capacidade de absorção de recrutas por parte das FAA se encontrava limitada a 75.000 efectivos por ano, facto este que provocou uma situação de excesso de mancebos, o que fez com que, em 1999, o Presidente da República decretasse um perdão a todos aqueles que tinham idades acima dos vinte e sete anos, sendo que 800.000 jovens foram dispensados das suas obrigações. Este período coincidiu também com o início do processo de profissionalização das FAA.

O Estado de emergência é caracterizado por dois importantes períodos: a “década negra”, marcada pelo terrorismo, pela crise económica e pela incompreensão, por parte do Ocidente, dos problemas vividos pela Argélia; e após os ataques ocorridos nos EUA em 11 de Setembro de 2001, o que teve um impacto directo no relacionamento entre o Ocidente e a Argélia, aproximando as duas realidades. Como consequência, a Argélia tornou-se um actor importante na luta contra o terrorismo transnacional, impulsionando o processo de profissionalização militar no país. A área de intervenção do SN, dentro da IM, limitou-se às tarefas de administração, apoio geral e formação.

Na actualidade, do ponto de vista da segurança, a situação melhorou significativamente, e do ponto de vista da procura de recursos naturais, notou-se um aumento dos produtos energéticos, influenciando positivamente a economia argelina. Verificou-se que estas realidades impulsionaram os projectos de desenvolvimento sustentável planeados pelo governo, encontrando um ambiente promissor para a realização do plano quinquenal 2010-2014³⁰. No total os compromissos financeiros ascendem a 286 mil milhões de dólares. As grandes linhas incluem: Criação de cerca de 5.000 instituições de ensino, Mais de 1.500 estabelecimentos de saúde, 2 milhões de habitações. Ligação à rede de gás natural de um milhão de famílias e ligação de 220 mil domicílios rurais à energia eléctrica. Mais de 5.000 instalações para a juventude e desporto, etc. No sentido da concretização deste plano, o Estado apelou à mobilização de todas as capacidades nacionais.

³⁰ Disponível no site da embaixada da Argélia em Portugal



h. Análise de hipóteses e recomendações

Analisada que foi a sociedade argelina e o SN, encontramos-nos em condições de proceder à validação das hipóteses H1 e H2 e, dessa forma, dar resposta às questões derivadas QD1 e QD2.

No que diz respeito à hipótese “H1 – A sociedade argelina apresenta características vantajosas para o sucesso do SN”, consideramos que ela é verdadeira, apoiando-nos na caracterização feita no capítulo 1 da qual destacamos alguns argumentos:

- A sociedade argelina é herdeira de uma longa história que se caracterizou pela luta pela sua existência na defesa do seu território, das suas riquezas e da sua identidade.
- A existência de alguns elementos aglutinadores faz com que a sociedade argelina associe o seu passado, presente e o futuro em torno de um desígnio comum.
- As guerras, conflitos, catástrofes naturais, tiveram efeitos sobre a cultura da defesa do argelino, com consequência sobre a sociedade, contribuindo, entre outros factores para uma taxa elevada de novos recrutas voluntários nas FAA.
- A taxa de crescimento da população de 2,3%, constitui-se como uma fonte estável e importante de recursos humanos. O elevado número de população jovem permite assegurar nas próximas décadas uma elevada fonte de recrutamento.
- Existência de um elevado número de jovens, com variados níveis de formação, que não encontra oportunidades, no mercado de trabalho, compatíveis com as suas competências.

Relativamente à hipótese “**H2** – O futuro do SN apresenta-se como promissor, existindo a oportunidade para melhorar a sua eficácia”, consideramos, face ao exposto no capítulo 1 e no capítulo 2, ser verdadeira, destacando os seguintes aspectos:

- O SN constitui uma forma de conscrição que se encontra fortemente enraizada na cultura argelina tendo-se tornado a pedra angular de todas as grandes conquistas e realizações alcançadas no período pós-colonial.
- O SN revela-se uma oportunidade inestimável para a reabilitação e formação



profissional avançada de um número significativo de jovens, facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

- A realização dos grandes projectos previstos no plano quinquenal 2010-2014, bem como a resposta a situações de catástrofes naturais constituem oportunidades de melhoria da eficácia do SN.

Como recomendações sugere-se:

- A promoção dos valores do SN em todos os estabelecimentos de educação e formação.
- Possibilitar aos jovens a opção de escolha entre as áreas de intervenção do SN.
- Reconhecimento do período de SN para efeitos de reforma.
- Reconhecimento, por parte de todas as entidades que constituem o mercado de trabalho, dos certificados emitidos pelo cumprimento do SN.
- Utilização de mão-de-obra oriunda do SN para a realização de grandes projectos nacionais, possibilitando poupanças significativas ao erário público. Utilização de parte dessas poupanças como incentivos à integração dos jovens na sociedade civil, findo o SN, para a constituição de empresas.

3. As Escolas de Cadetes da Nação (ECN)

No seguimento de uma nova estratégia, a Argélia adoptou, a partir de 2009, o modelo de ECN.

Sob a liderança do ENP, começaram a reabrir as referidas escolas. Esperava-se desta forma contribuir para a preparação das futuras elites militares e atender às necessidades das FAA no que à obtenção de oficiais de grande qualidade diz respeito.

Os alunos obtêm o grau de *Baccalauréat* após a frequência de um ano na Academia Militar conjunta onde é também dada a formação militar base. Após este período, os cadetes são colocados em diversas escolas superiores militares, continuando a sua formação, desta vez, de uma forma mais específica.

**a. Enquadramento histórico**

O primeiro núcleo das Escolas de Cadetes da Revolução (ECR) surgiu em 1961 no seguimento da decisão do Estado-Maior General do Exército de Libertação relativamente à criação de duas escolas junto às fronteiras. A primeira, surge na fronteira oriental, com a Tunísia, especificamente em Al-Caf. A segunda, na fronteira oriental, com Marrocos, tinha como missão principal a de recolher, tratar e formar os órfãos dos “filhos dos mártires” e dos refugiados. Aos seus alunos, chamou-se os “Filhos da Revolução”, existindo aqui uma lógica de preparação de uma nova geração que vá alimentar as estruturas e os quadros do ELN. Depois de adquirida a independência, o MDN, em Maio de 1963, decidiu que a primeira etapa seria a abertura da Escola Nacional de Cadetes da Revolução, perto da capital Argel. O objectivo era juntar todos os “filhos da revolução”. O número de crianças em 1964 ultrapassava as 500³¹. Este valor não fora superior devido às limitações existentes na altura, visto ser o MDN a única instituição a recolher com capacidade para esta acção.

As Escolas de Cadetes da Revolução têm desempenhado um papel importante na educação e formação básica, científica, cívica, civil, política e militar dos órfãos, constituindo-se assim não apenas como uma escola mas também, uma verdadeira casa de família.

Com a chegada de Boumediam ao poder em 1965, foi dada uma grande importância a esta escola, tendo-se expandido em mais outras duas. Uma foi edificada no Oeste do país em 1967 e nela encontravam-se a Universidade de Argel, a Academia do Exército e a Escola Militar Politécnica. Estas instalações receberam como estudantes e cadetes, a primeira geração dos “filhos da revolução”. Ao mesmo tempo que eram formados os alunos nesta escola, entre os anos de 1965 e 1967, iam sendo enviados centenas de outros para países como a URSS, Egipto e Iraque para obterem diversos tipos de formação, quer no domínio militar mas também civil. Um dos objectivos do governo argelino era obter gerações com intensa formação e doutoramento militar e fortemente imbuídos num espírito nacionalista.

³¹ Revista de Exército num 551/2009



Este modelo de formação terminou em 1986, data em que o Governo da Argélia encerrou estas escolas tendo sido alegado que a rede de escolas civis já era suficiente e as necessidades de formação militar de recursos humanos poderia ser feito a partir destas escolas. Uma significativa percentagem do ENP, até à década de 1990, era oriunda das gerações de “cadetes da revolução”.

O actual Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas e Ministro da Defesa decidiu, através do Decreto 043 de 2008, reabrir as escolas dos “cadetes da revolução”, desta vez com o nome de “Escola de Cadetes da Nação” e logo num outro decreto houve grandes alterações no processo de RECM.

b. A estrutura e os procedimentos nas Escolas de Cadetes da Nação.

A missão atribuída a estas escolas tem como finalidade ministrar ensino médio ou secundário e simultaneamente dar uma educação paramilitar de base. Consequentemente, encontram-se na dependência do Ministério da Educação e MDN. Os seus conteúdos programáticos englobam diversas matérias típicas de escolas militares e que actualmente estão a ser adoptadas pelas escolas civis e dependentes unicamente do Ministério da Educação. São levadas a cabo actividades que passam pelo voluntariado em diversas áreas, como a execução de exercícios em dias de feriados, de forma a prover aos alunos dos fundamentos de cidadania, bem como os valores nacionais e de patriotismo. São também desenvolvidas actividades conducentes ao incremento de valores como o espírito de grupo, a valorização do esforço, espírito de tolerância e abertura sobre as mais diversas questões do Mundo.

Estas escolas oferecem um programa cultural e desportivo variado para os alunos, sendo que, os alunos em sistema de internato beneficiam de grandes vantagens, assim como os seus familiares. Esse apoio expressa-se na forma do custeio total das despesas durante o período de estudo, o que inclui o pagamento total das despesas de estadia e transporte, segurança social, acesso ao serviço de saúde militar, incluindo medicamentos gratuitos, para além de um subsídio que o aluno auferia mensalmente.

O plano estratégico de médio e longo prazo, aplicável à Direcção das Escolas de Cadetes da Nação (DECN) tem como objectivos o estabelecimento de três escolas secundárias distribuídas nas três regiões militares do norte, e sete escolas de ensino médio distribuídas nas seis regiões militares do país. Concomitantemente, tem como objectivo o



fortalecimento de infra-estruturas, bem como o estabelecimento dessas escolas de acordo com a estratégia definida, a qual visa reforçar a capacidade de defesa através da selecção e formação dos quadros.

O Ministério da defesa definiu a idade mínima de quinze anos para a candidatura. Determinou também as condições dos candidatos, nomeadamente ter a nacionalidade argelina, ter terminado o ensino médio com média de pelo menos 12/20, ser saudável e ter uma boa condição física, e conseguir ultrapassar as provas de entrada. Algumas destas provas são de natureza científica nas áreas da matemática, física e tecnologia, e o domínio da língua árabe. Posteriormente, todas as candidaturas são analisadas pela Direcção de Escolas de Cadetes da Nação, seleccionando, de entre os candidatos, os primeiros trezentos. O número de processos é restringido por razões de limitação da capacidade pedagógica em relação ao número de pedidos para concorrer.

A Escola de Cadetes da Nação foi criada pelo Decreto Executivo n. 34/2008, encontrando-se ainda na sua fase inicial de implementação, daí o défice verificado ao nível das infra-estruturas de base, sendo ainda limitado o número de vagas disponíveis actualmente. Relativamente ao ano lectivo de 2009/2010 foram contabilizadas 12 mil candidaturas, das quais 5 mil cumpriam as condições. Destas foram seleccionados os primeiros 160 cadetes, dos quais 158 obtiveram aproveitamento para transitar de ano.

Durante o período de estudo na Escola de Cadetes da Nação, o aluno recebe uma formação qualitativa, cuja componente fundamental assenta na formação pedagógica (cerca de 99% da carga horária), sendo a formação paramilitar residual (não ultrapassa 1%). O corpo docente compõe-se de 26 professores seleccionados pelo Ministério da Defesa Nacional, bem como alguns professores nomeados pelo Ministério da Educação Nacional, em conformidade com os requisitos e critérios como antiguidade no ensino, a qual deve ser superior a 15 anos de experiência, sendo, após análise dos seus *curricula*, inscritos na DECN. Este processo, permite fazer face à especificação da escola, ao mesmo tempo que consegue assegurar selecção dos melhores alunos e professores no domínio científico, os quais satisfazem as condições estabelecidas pela DECN, baseando a sua



conduta no princípio da disciplina, do rigor e do respeito pelos princípios e valores nacionais.

De acordo com as declarações³² do observador das Escolas de Cadetes da Nação, com este projecto pretende-se admitir mil alunos em cada estabelecimento de ensino secundário, num total de 3.000, e 800 alunos em cada estabelecimento de ensino médio, num total de 5.600, procurando-se alcançar padrões internacionais de qualidade de ensino, através de medidas como a limitação do número máximo de alunos por salas de aula (20).

O sucesso verificado no primeiro ano traduziu-se na obtenção do segundo lugar, no ranking das melhores escolas, a nível nacional, e foi decisivo para a decisão de avançar com as restantes fases do projecto. Nesse sentido, foram abertas 300 vagas para novas admissões, no ano lectivo de 2010/2011. A conclusão do projecto, com a entrada em funcionamento de todas as escolas, está prevista para o ano lectivo de 2012/2013, atingindo a sua capacidade máxima em 2016, altura em que o número de alunos ascenderá a 8.600. Para monitorizar e assegurar o sucesso da implementação deste projecto, foram estabelecidas equipas de acompanhamento constituídas por especialistas das mais variadas áreas (médicos, psicólogos, pedagogos, gestores, etc.). A IM receberá os primeiros militares, integralmente formados nas ECN, em 2016.

c. Análise de hipóteses e recomendações

Após a caracterização efectuada do modelo ECN, encontramos-nos em condições de proceder ao teste da hipótese “H3 – As Escolas dos Cadetes da Nação são um modelo de sucesso no aprofundamento das bases Civil-Militar na sociedade argelina”. Face aos dados apresentados anteriormente, também neste caso podemos concluir tratar-se de uma hipótese verdadeira, com base nalguns aspectos que aqui se resumem:

- As ECN transportam consigo a herança das suas precursoras, as ECR, que desempenharam um papel de extrema relevância em momentos críticos da história

³² Revista do Exército, nº 563 de 2010



argelina, e cujos efeitos perduraram no tempo e se mantêm bem vivos na sua memória colectiva.

- O tipo de formação ministrada nas ECN é de natureza iminentemente civil, procurando inculcar o respeito, entre outros, pelos princípios e valores nacionais, os quais contribuem para a coesão do espírito nacional.
- A atestar a relação de proximidade e aceitação entre a instituição militar e a sociedade civil está o elevado número de jovens que todos os anos se candidatam, aspirando vir a tornar-se cadetes da nação.

Como recomendações sugere-se:

- O aumento do número de vagas nas ECN, com vista a facilitar o acesso a um maior número de jovens às condições de excelência que estas escolas proporcionam.
- Procurar, na medida do possível, transportar para as escolas civis as melhores práticas e as lições aprendidas com o modelo das ECN.



Conclusões

Ao longo da sua história a Argélia lutou pela sua existência defendendo o seu território, as suas riquezas e a sua identidade. A existência de alguns elementos aglutinadores fizeram com que a sociedade argelina passasse “a pertencer e a associar o seu destino à civilização árabe-muçulmana, e desde então, a sua identificação colectiva fundou-se numa noção de comunidade religiosa, apesar das tentativas de ocidentalização, sob o regime colonial francês. O colonialismo reflectia uma alienação dramática para o povo argelino e representava, por definição, a negação da própria essência da identidade” (Izerrougene, 1999:275)..

As últimas décadas foram marcadas por mudanças a todos níveis no mundo: mudanças culturais, de valores, de paradigmas, socioeconómicas, climáticas e de segurança, que encerram várias ameaças. Todos os eventos, guerras, conflitos, catástrofes naturais, tiveram efeitos sobre a cultura da defesa do argelino e como consequência na colectividade, ou seja, sobre a sociedade e sobre as FAA.

Foi precisamente neste contexto que procurámos enquadrar o presente trabalho subordinado ao tema: “A sociedade Argelina e o recrutamento militar, estrutura e procedimentos”. Este trabalho foi elaborado seguindo a metodologia em vigor no Instituto, e proposta por Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt, para investigação em ciências sociais. Apesar das dificuldades surgidas ao nível do acesso a dados relativos ao recrutamento, procuramos recentrar a nossa investigação, tendo para tal definido como questão central:

(QC): “De que forma deve ser a relação instituição militar - sociedade civil para influenciar os níveis de recrutamento do SN, na actualidade?”

Com base nesta questão central foram levantadas as seguintes Questões Derivadas (QD):

QD1 – “Como se caracteriza a sociedade argelina na actualidade?”

QD2 – “Que futuro tem o SN na Argélia?”



QD3 – “Será que o modelo “As Escolas Dos Cadetes Da Nação” é o melhor para aprofundar as bases Civil - Militar na sociedade argelina e manter a taxa de recrutas voluntários?”

Para as questões acima enunciadas, foram formuladas as seguintes hipóteses que no decorrer da investigação foram consideradas verdadeiras:

H1 – A sociedade argelina apresenta características vantajosas para o sucesso do SN.

H2 – O futuro do SN apresenta-se como promissor, existindo a oportunidade para melhorar a sua eficácia.

H3 – As Escolas dos Cadetes da Nação são um modelo de sucesso no aprofundamento das bases Civil-Militar na sociedade argelina.

Para o desenvolvimento do trabalho optámos por organizá-lo em três capítulos.

No primeiro capítulo, caracterizámos a sociedade argelina atendendo a um conjunto variado de factores.

O segundo capítulo foi dedicado à caracterização das FAA, tendo sido abordada a conscrição e o SN. No final deste capítulo validámos as hipóteses H1 e H2 e apresentámos as respectivas recomendações.

No último capítulo, o terceiro, abordámos o projecto ECN, tendo sido apresentado um enquadramento histórico, bem como a sua estrutura e procedimentos. A encerrar o capítulo, validámos a hipótese H3 e sugerimos algumas medidas visando a maximização dos resultados do referido projecto.

Face ao exposto no presente trabalho, poderemos concluir que a instituição militar e a sociedade civil devem caracterizar a sua relação pela comunhão dos mesmos valores e ideais procurando que os militares, ao serviço do povo, mais não sejam do que o seu reflexo.



Referências Bibliográficas

Monografias

1. GODOY, Ivan (2004). *Argélia, tradição e modernidade*. São Paulo: Alfa-Omega: ISBN: 978-85-295-0064-5
2. GRIMAUD, Nicole (1984). *La politique extérior de l'Algérie*. Paris : Karthala. ISBN: 2-86537-111-5.
3. MANUEL, Victor (2009). *A sociedade moderna e o recrutamento militar, estrutura e procedimentos*. Lisboa: TII no âmbito do CPOG, IESM.

Monografias electrónicas

1. IZERROUGENE, Bouzid (2004). *Argélia: a Tirania da Identidade e a Ascensão Fundamentalista* [em linha]. [Referência de 7 de Fevereiro de 2011]. Disponível na internet em: <http://www.casadasafricas.org.br/img/upload/578624.pdf>

Sítios da Internet

4. A conscrição: [Http://pt.wikipedia.org/wiki/Conscri%C3%A7%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conscri%C3%A7%C3%A3o).
5. Site da Embaixada da Argélia no Brasil, [em linha]. [Referência de 07 de Abril de 2011]. <http://www.argelia.br/historia.htm>.
6. ONS, População e demografia [em linha]. [Referência de 23 de Fevereiro de 2011]. Disponível na internet em: <http://www.ons.dz/-Population-et-Demographie-.html>.
7. Conferência de imprensa, O Sr. Ministre de MESIC (30 Julho de 2010).. [em linha]. [Referência de 24 de Fevereiro de 2011]. Disponível na internet em: <http://www.el-annabi.com/nationale/235-rentreeuniversitaire-en-algerie-1-2-million-d-etudiants-attendus.html>.
8. Argélia, Orçamentos 2011 por cada Ministério [em linha]. [Referência de 05 de Março de 2011]. Disponível na internet em:



<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:GwKkji7OafQJ:www.pressealgerienne.org/repartition-du-budget-de-fonctionnement-2011-par-departement-ministeriel/+defense+algerienne+2011&cd=1&hl=fr&ct=clnk&gl=fr>

9. Entrevista, o Ministro de FEP (07-10-2010), [em linha]. [Referência de 12 de Março de 2011]. Disponível na internet em: <http://www.horizons-dz.com>.

10. UNICEF: http://www.unicef.org/french/infobycountry/algeria_statistics.html.

Legislação

1-Le décret présidentiel no 95-146 du 27 mai 1995, portant rappel partiel des réservistes;

(Decreto Presidencial, DP n ° 95-146, de 27 de Maio de 1995 sobre a chamada parcial dos reservistas).

2-Le décret 96-311 du 25 septembre 1996 relatif au maintien en activité de service des réservistes appelés;

(O DP 96-311 de 25 de Setembro de 1996 relativa à manutenção no serviço activo dos de reservistas chamados)

3-La loi no 89-19 du 12 décembre 1989 portant réduction de la durée légale du service national;

(Lei n. ° 89-19, de 12 de Dezembro de 1989 relativa à redução do período legal de serviço nacional).

4-La loi no 89-20 du 12 décembre 1989, portant dispense de certains assujettis aux obligations du service national ;

(Lei n ° 89-20 de 12 Dezembro de 1989, rolamento isenção de determinado assunto às obrigações de serviço nacional).

5-L'ordonnance no 76-110 du 9 décembre 1976, modifiée, portant obligations militaires des citoyens algériens ;



(Portaria n ° 76-110 de 09 de Dezembro de 1976, alterada, que abrange as obrigações militares dos cidadãos argelinos).

7-L'ordonnance présidentielle no 74-103 du 15 novembre 1974, portant Code du service national ;

(O decreto presidencial n ° 74-103 de 15 de Novembro de 1974, rolamento o Código de Serviço Nacional).

**Apêndice 1 – População**

**Population résidente des ménages ordinaires et collectifs (MOC)
selon la wilaya de résidence et le sexe et le taux d'accroissement annuel moyen (1998-
2008)**

Wilayas	الذكور	الإناث	المجموع	معدل النمو	الولاية
	Masculin	Féminin	Total	Taux d'accroissement	
Adrar	203836	195878	399714	2.6	أدرار
Chlef	502470	499618	1002088	1.6	الشلف
Laghouat	232517	223085	455602	3.8	الأغواط
Oum El Bouaghi	314084	307527	621612	1.9	أم البواقي
Batna	565320	554472	1119791	1.6	باتنة
Bejaia	465612	446965	912577	0.6	بجاية
Biskra	365040	356317	721356	2.3	بسكرة
Bechar	135436	134626	270061	1.9	بشار
Blida	509602	493335	1002937	2.5	البليدة
Bouira	353195	342387	695583	1.0	البويرة
Tamanrasset	90820	85816	176637	2.6	تامنغست
Tébessa	326086	322617	648703	1.7	تبسة
Tlemcen	482364	466771	949135	1.2	تلمسان
Tiaret	427358	419465	846823	1.6	تيارت
Tizi Ouzou	564974	562633	1127607	0.2	تيزي وزو
Alger	1499800	1488345	2988145	1.6	الجزائر
Djelfa	562207	529977	1092184	3.3	الجلفة
Jijel	320820	316128	636948	1.1	جيجل
Sétif	756434	733545	1489979	1.3	سعيدة
Saida	166717	163925	330641	1.7	سعيدة
Skikda	452392	446288	898680	1.4	سكيكدة
Sidi Bel Abbas	305130	299614	604744	1.4	سیدی بلعباس
Annaba	305030	304469	609499	0.9	عنابة
Guelma	242430	240001	482430	1.2	قائمة



السكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية حسب ولاية الإقامة والجنس ومعدل النمو السنوي (1998-2008).
(2008)

Population résidente des ménages ordinaires et collectifs (MOC) selon la wilaya de résidence et le sexe et le taux d'accroissement annuel moyen (1998-2008) (Suite)

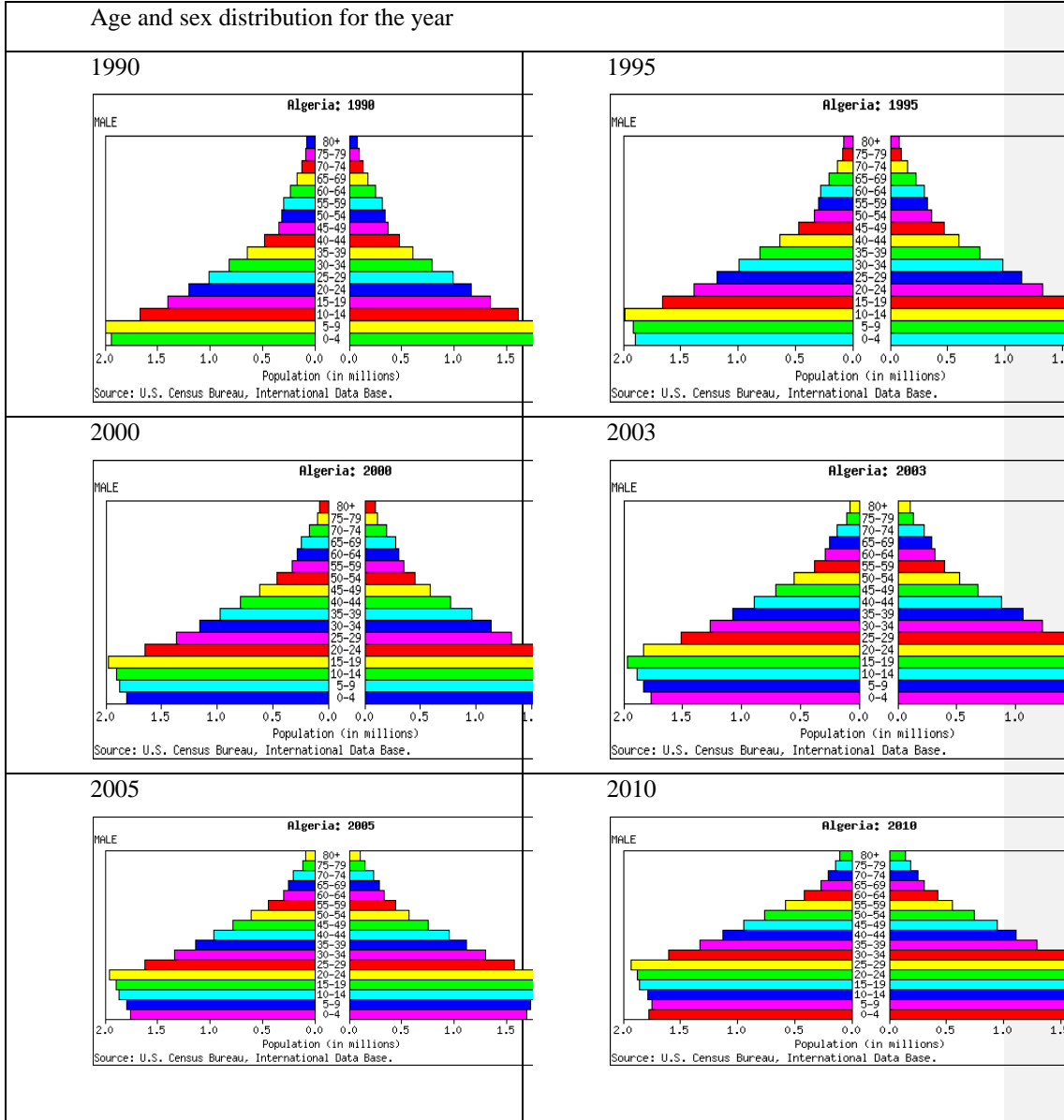
Wilaya	الذكور	الإناث	المجموع	معدل النمو	الولاية
	Masculin	Féminin	Total	Taux d'accroissement	
Constantine	470262	468213	938475	1.5	قسنطينة
Médéa	417559	402373	819932	0.2	المدية
Mostaganem	370018	367100	737118	1.6	مستغانم
M'sila	504684	485907	990591	2.1	المسيلة
Mascara	398767	385306	784073	1.5	معسكر
Ouargla	283389	275169	558558	2.3	ورقلة
Oran	728221	725857	1454078	1.9	وهران
El Bayadh	115449	113175	228624	3.1	البيض
Illizi	28244	24088	52333	4.5	إيليزي
Bordj Bou Arreridj	320786	307689	628475	1.3	برج بوعريج
Boumerdes	411650	390433	802083	2.2	بومرداس
El Tarf	203933	204480	408414	1.5	الطارف
Tindouf	24996	24153	49149	6.3	تندوف
Tissemsilt	149434	145042	294476	1.1	تيسمسيلت
El Oued	329604	317944	647548	2.6	الوادي
Khenchela	195502	191182	386683	1.7	خنشلة
Souk Ahras	218911	219216	438127	1.8	سوق أهراس
Tipaza	298885	292125	591010	1.6	تيزازة
Mila	386591	380295	766886	1.3	ميلة
Ain Defla	388776	377236	766013	1.5	عين الدفلى
Naama	98299	94592	192891	4.3	النعامة
Ain Temouchent	187603	183636	371239	1.3	عين تموشنت
Ghardaia	185209	178390	363598	2.0	غرداية
Relizane	366301	359879	726180	1.3	غليزان
Total	17232747	16847283	34080030	1.6	المجموع

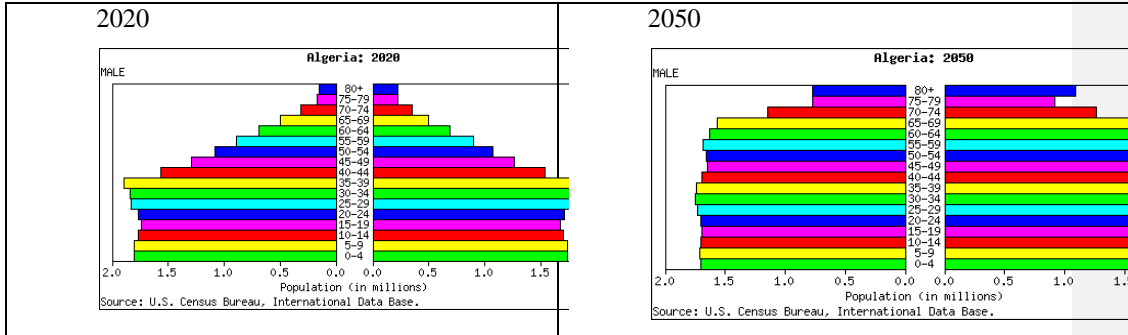


Apêndice 2 - Pirâmide

Algeria Population Pyramid

Age and sex distribution for the year







Apêndice 3 - Educação

التركيبة النسبية للسكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية البالغين 6 سنوات فأكثر
حسب المستوى التعليمي وولاية الإقامة

Structure relative de la population résidente des ménages ordinaires et collectifs
âgée de 6 ans et plus selon le niveau d'instruction et la wilaya de résidence.

Wilayas	Ensemble des 2 sexes							كلا الجنسين
	بدون تعليم Sans Instruction	يفقرأ/يكتب Alphabétisés	إبتدائي Primaire	متوسط Moyen	ثانوي Secondaire	جامعي Supérieur	غ م ND	الولاية
Adrar	26.9	0.3	27.9	23.4	14.8	5.9	0.7	أدرار
Chlef	27.2	0.1	24.8	26.1	14.6	6.0	1.2	الشلف
Laghouat	25.7	0.1	23.4	22.7	17.7	7.0	3.3	الأغواط
Oum El Bouaghi	23.5	0.1	25.8	27.2	16.4	6.7	0.2	أم البواقي
Batna	23.8	0.2	24.9	27.4	15.6	8.0	0.2	باتنة
Bejaia	22.8	0.2	23.9	27.5	16.3	8.4	0.9	بجاية
Biskra	24.9	0.1	26.8	26.8	13.9	7.2	0.2	بسكرة
Bechar	15.3	0.1	25.4	30.2	21.6	7.4	0.0	بشار
Blida	15.6	0.4	27.1	31.8	16.6	7.6	0.9	البلدية
Bouira	22.1	0.1	24.8	28.7	15.9	7.4	1.0	البويرة
Tamanrasset	31.1	0.2	25.6	22.4	15.0	4.5	1.2	تامنغست
Tébessa	27.1	0.1	25.1	26.0	16.0	5.8	0.1	تبسة
Tlemcen	23.5	0.1	28.1	25.6	14.9	7.8	0.1	تلمسان
Tiaret	29.0	0.1	24.7	25.2	15.0	5.6	0.5	تيارت
Tizi Ouzou	20.7	0.1	24.7	28.8	15.8	9.2	0.6	تيزي وزو
Alger	12.9	0.1	23.2	29.8	20.3	11.9	1.8	الجزائر
Djelfa	35.4	0.1	24.1	20.2	14.1	5.0	1.2	الجلفة
Jijel	21.5	0.2	26.1	29.5	14.6	7.9	0.1	جيجل
Sétif	22.7	0.1	26.6	29.3	14.4	6.7	0.1	سطيف
Saida	27.3	0.1	24.4	25.8	15.2	7.0	0.2	سعيدة
Skikda	21.5	0.1	24.9	29.9	14.8	8.5	0.1	سكيكدة
Sidi Bel Abbas	20.2	0.1	27.5	27.2	17.0	7.4	0.5	سيدي بلعباس
Annaba	15.3	0.1	23.1	29.1	21.1	11.1	0.3	عنابة
Guelma	22.4	0.1	23.4	28.9	17.2	7.9	0.0	قالمه



التركيبة النسبية للسكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية البالغين 6 سنوات فأكثر
حسب المستوى التعليمي وولاية الإقامة
Structure relative de la population résidente des ménages ordinaires et collectifs
âgée de 6 ans et plus selon le niveau d'instruction et la wilaya de résidence.(Suite)

Ensemble des 2 sexes								كلا الجنسين
Wilayas	بدون تعليم Sans Instructio n	يفراً/يكتب Alphabétis ة	إبتدائي Primaire	متوسط Moyen	ثانوي Secondair ة	جامعي Supérieur	ع م ND	الولاية
Constantine	15.3	0.1	25.3	29.5	18.4	11.3	0.1	قسنطينة
Médéa	26.7	0.2	24.6	27.8	14.0	5.7	0.9	المدية
Mostaganem	30.0	0.1	26.7	24.6	12.8	5.6	0.1	مستغانم
M'sila	27.2	0.1	27.6	26.1	13.6	5.3	0.1	المسيلة
Mascara	27.1	0.1	27.8	25.7	12.4	5.7	1.1	معسكر
Ouargla	16.1	0.1	27.2	30.3	17.3	7.6	1.4	ورقلة
Oran	16.0	0.1	28.0	29.2	16.3	9.2	1.1	وهران
El Bayadh	30.2	0.2	24.7	22.7	15.0	7.0	0.3	البيض
Illizi	23.7	0.1	28.0	25.3	15.9	5.8	1.2	اليليزي
Bordj Bou Arreridj	23.3	0.1	25.5	27.6	16.6	6.8	0.2	برج بوعريج
Boumerdes	18.4	0.1	26.5	31.8	15.1	7.2	1.0	بومرداس
El Tarf	20.2	0.1	24.4	30.3	18.5	6.5	0.0	الطارف
Tindouf	25.4	0.2	25.2	24.9	18.4	5.9	0.0	تندوف
Tissemsilt	32.4	0.1	22.5	24.4	14.6	5.8	0.2	تيسمسيلت
El Oued	17.9	0.1	29.2	28.6	15.5	5.8	2.8	الوادى
Khenchela	30.7	0.1	22.8	24.4	15.2	6.7	0.1	خنشلة
Souk Ahras	24.9	0.1	24.6	27.7	16.0	6.6	0.2	سوق أهراس
Tipaza	20.3	0.2	25.5	31.0	15.3	6.9	0.8	تيزازة
Mila	23.4	0.1	25.9	28.9	14.4	7.2	0.0	ميلة
Ain Defla	28.4	0.2	24.2	26.6	14.3	5.7	0.5	عين الدفلى
Naama	28.9	0.2	23.6	23.8	16.0	7.0	0.6	النعامة
Ain Temouchent	20.1	0.2	29.4	27.5	15.3	7.1	0.4	عين تموشنت
Ghardaïa	14.5	0.2	28.2	31.2	17.8	6.2	1.9	غرداية
Relizane	31.3	0.1	24.5	24.8	12.6	5.8	1.0	غليزان
Total	22.4	0.1	25.5	27.7	15.9	7.6	0.7	المجموع



التركيبة النسبية للسكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية البالغين 6 سنوات فأكثر
حسب المستوى التعليمي وولاية الإقامة

Structure relative de la population résidente des ménages ordinaires et collectifs
âgée de 6 ans et plus selon le niveau d'instruction et la wilaya de résidence.

Sexe Masculin

الجنس الذكور

Wilayas	بدون تعليم sans instruction	يقرا/يكتب alphabétisé	إبتدائي primaire	متوسط moyen	ثانوي secondaire	جامعي supérieur	ع م ND	الولاية
Adrar	19.2	0.3	26.0	28.0	18.4	7.4	0.7	أدرار
Chlef	20.2	0.1	26.0	30.5	16.5	5.6	1.1	الشلف
Laghouat	21.5	0.1	23.4	25.0	19.6	7.3	3.1	الأغواط
Oum El Bouaghi	17.5	0.1	28.3	31.4	16.5	5.9	0.2	أم البواقي
Batna	17.0	0.1	26.4	32.3	16.6	7.5	0.2	باتنة
Bejaia	14.3	0.2	25.9	32.5	18.0	8.2	0.9	بجاية
Biskra	19.0	0.1	27.9	30.9	14.9	7.0	0.2	بسكرة
Bechar	10.9	0.1	25.8	33.0	22.5	7.5	0.0	بشار
Blida	12.0	0.4	28.9	34.7	16.1	6.9	0.9	البليدة
Bouira	14.9	0.1	26.1	33.9	17.0	7.1	1.0	البويرة
Tamanrasset	24.3	0.1	25.4	25.9	17.8	5.1	1.3	تامنغست
Tébessa	19.4	0.1	26.5	30.2	17.8	5.9	0.1	تبسة
Tlemcen	17.5	0.1	29.4	28.9	15.7	8.4	0.1	تلمسان
Tiaret	22.9	0.1	27.0	28.9	15.6	5.1	0.4	تيارت
Tizi Ouzou	12.7	0.2	28.5	34.6	15.7	7.7	0.6	تيزي وزو
Alger	9.2	0.2	25.0	33.8	19.4	10.7	1.8	الجزائر
Djelfa	30.5	0.1	24.2	21.9	16.3	5.8	1.2	الجلفة
Jijel	14.8	0.2	27.6	35.3	15.0	7.1	0.1	جيجل
Sétif	16.4	0.1	27.2	34.9	14.9	6.3	0.1	سطيف
Saida	20.7	0.1	26.1	30.0	16.1	6.9	0.2	سعيدة
Skikda	15.7	0.1	26.7	34.9	15.0	7.4	0.1	سكيكدة
Sidi Bel Abbas	15.3	0.1	29.0	30.8	17.3	7.1	0.4	سيدي بلعباس
Annaba	11.4	0.1	25.1	33.5	19.7	9.9	0.3	عنابة
Guelma	17.3	0.1	25.9	33.4	16.7	6.5	0.0	قائمة



التركيبة النسبية للسكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية البالغين 6 سنوات فأكثر
حسب المستوى التعليمي وولاية الإقامة
Structure relative de la population résidente des ménages ordinaires et collectifs
âgée de 6 ans et plus selon le niveau d'instruction et la wilaya de résidence. (Suite)

Sexe Masculin	الجنس الذكور							الولاية
	بدون تعليم sans instruction	يقراً/يكتب alphabétisé	إبتدائي primaire	متوسط moyen	ثانوي secondaire	جامعي supérieur	غ م ND	
Constantine	11.4	0.1	27.9	33.5	17.2	9.9	0.1	قسنطينة
Médéa	19.6	0.2	25.4	32.5	15.8	5.7	0.9	المدية
Mostaganem	20.4	0.1	27.8	30.4	15.4	5.9	0.1	مستغانم
M'sila	21.7	0.1	28.1	30.0	14.7	5.4	0.1	المسيلة
Mascara	20.6	0.1	28.8	29.8	13.7	5.9	1.1	معسكر
Ouargla	11.8	0.1	27.4	33.4	18.0	7.9	1.4	ورقلة
Oran	12.1	0.1	29.9	32.1	15.7	9.0	1.1	وهران
El Bayadh	25.1	0.1	25.8	25.9	15.8	6.9	0.4	البيض
Illizi	18.3	0.1	27.6	29.1	17.1	6.6	1.1	ايليزي
Bordj Bou Arreridj	16.9	0.1	25.7	32.4	18.0	6.6	0.3	برج بوعريج
Boumerdes	13.3	0.1	29.1	36.2	14.3	6.0	1.0	بومرداس
El Tarf	14.8	0.1	26.9	35.2	17.9	5.1	0.1	الطارف
Tindouf	22.5	0.1	25.4	25.9	19.6	6.5	0.0	تندوف
Tissemsilt	23.6	0.1	24.4	29.2	17.1	5.4	0.2	تيسمسيلت
El Oued	13.6	0.1	28.6	31.6	16.7	6.6	2.8	الوادي
Khenchela	23.2	0.1	24.4	29.0	16.8	6.4	0.1	خنشلة
Souk Ahras	18.7	0.1	26.9	32.4	16.2	5.6	0.2	سوق أهراس
Tipaza	15.6	0.2	27.9	34.6	15.0	5.9	0.8	تيزازة
Mila	17.5	0.1	27.1	34.0	14.8	6.4	0.0	ميلة
Ain Defla	21.0	0.1	25.4	31.2	16.3	5.4	0.5	عين الدفلى
Naama	23.6	0.1	24.2	26.9	17.1	7.6	0.5	النعامة
Ain Temouchent	15.7	0.2	31.9	30.3	14.8	6.7	0.4	عين تموشنت
Ghardaia	10.1	0.2	27.3	33.3	19.5	7.6	2.0	غرداية
Relizane	23.5	0.1	25.6	29.2	14.5	6.0	1.0	غليزان
Total	16.7	0.1	26.9	31.9	16.5	7.2	0.7	المجموع



التركيبة النسبية للسكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية البالغين 6 سنوات فأكثر حسب المستوى التعليمي وولاية الإقامة

Structure relative de la population résidente des ménages ordinaires et collectifs âgée de 6 ans et plus selon le niveau d'instruction et la wilaya de résidence.

Sexe : Féminin

الجنس : الإناث

Wilayas	بدون تعليم Sans Instruction	يقراً/يكتب Alphabétisé	إبتدائي Primaire	متوسط Moyen	ثانوي Secondaire	جامعي Supérieur	غ م ND	الولاية
أدرار	34.9	0.2	29.9	18.7	11.1	4.4	0.8	أدرار
التلف	34.2	0.1	23.6	21.7	12.8	6.3	1.2	التلف
الأعواط	30.1	0.2	23.4	20.3	15.8	6.8	3.5	الأعواط
أم البواقي	29.6	0.1	23.3	23.0	16.3	7.5	0.2	أم البواقي
باتنة	30.6	0.2	23.5	22.4	14.7	8.5	0.2	باتنة
بجاية	31.7	0.1	21.7	22.3	14.6	8.6	0.9	بجاية
بسكرة	31.0	0.1	25.8	22.6	12.9	7.5	0.2	بسكرة
بشار	19.7	0.1	24.9	27.4	20.6	7.2	0.0	بشار
البليدة	19.3	0.3	25.3	28.7	17.2	8.3	1.0	البليدة
البويرة	29.6	0.1	23.5	23.4	14.8	7.7	0.9	البويرة
تامنغست	38.3	0.2	25.7	18.8	12.0	3.8	1.2	تامنغست
تبسة	34.7	0.1	23.8	21.7	14.1	5.6	0.1	تبسة
تلمسان	29.7	0.1	26.8	22.2	14.0	7.1	0.0	تلمسان
تيارت	35.2	0.1	22.4	21.4	14.3	6.1	0.5	تيارت
تيزي وزو	28.6	0.1	20.9	23.0	16.0	10.8	0.6	تيزي وزو
الجزائر	16.5	0.1	21.5	25.8	21.1	13.1	1.8	الجزائر
الجلقة	40.5	0.1	24.0	18.4	11.8	4.1	1.2	الجلقة
جيجل	28.3	0.2	24.6	23.8	14.3	8.8	0.1	جيجل
سطيف	29.2	0.1	26.0	23.5	13.9	7.1	0.1	سطيف
سعيدة	34.0	0.1	22.6	21.6	14.3	7.2	0.2	سعيدة
سكيكدة	27.4	0.1	23.1	24.9	14.7	9.7	0.1	سكيكدة
سيدي بلعباس	25.3	0.1	25.9	23.7	16.8	7.7	0.5	سيدي بلعباس
عنابة	19.1	0.1	21.0	24.7	22.5	12.3	0.3	عنابة
قائمة	27.5	0.1	20.8	24.4	17.6	9.4	0.0	قائمة



التركيبة النسبية للسكان المقيمين من الأسر العادية والجماعية البالغين 6 سنوات فأكثر حسب المستوى التعليمي وولاية الإقامة

Structure relative de la population résidente des ménages ordinaires et collectifs âgée de 6 ans et plus selon le niveau d'instruction et la wilaya de résidence. (Suite)

Sexe : Féminin

الجنس : الإناث

Wilayas	بدون تعليم Sans Instructio n	يقراً/ليكتب Alphabétis ة	إبتدائي Primaire	متوسط Moyen	ثانوي Secondair e	جامعي Supérieur	ع م ND	الولاية
Constantine	19.3	0.1	22.8	25.4	19.6	12.7	0.1	قسنطينة
Médéa	34.1	0.2	23.7	23.0	12.3	5.8	1.0	المدية
Mostaganem	39.7	0.1	25.5	18.9	10.3	5.4	0.2	مستغانم
M'sila	32.9	0.1	27.1	22.1	12.4	5.3	0.1	المسيلة
Mascara	33.8	0.1	26.7	21.5	11.2	5.5	1.2	معسكر
Ouargla	20.5	0.2	27.0	27.1	16.5	7.3	1.4	ورقلة
Oran	19.8	0.1	26.2	26.3	17.0	9.5	1.1	وهران
El Bayadh	35.3	0.2	23.5	19.4	14.2	7.1	0.3	البيض
Illizi	30.0	0.2	28.5	20.7	14.5	4.8	1.2	اليليزي
Bordj Bou Arreridj	29.8	0.1	25.3	22.5	15.2	7.0	0.1	برج بوعريج
Boumerdes	23.7	0.1	23.7	27.2	15.9	8.4	0.9	بومرداس
El Tarf	25.5	0.1	21.9	25.4	19.1	8.0	0.0	الطارف
Tindouf	28.5	0.2	25.1	23.8	17.3	5.2	0.0	تندوف
Tissemisilt	41.3	0.1	20.6	19.5	12.1	6.3	0.2	تيسمسيلت
El Oued	22.4	0.2	29.9	25.6	14.3	4.9	2.7	الوادي
Khenchela	38.3	0.1	21.1	19.8	13.6	7.0	0.1	خنشلة
Souk Ahras	31.0	0.1	22.3	23.1	15.7	7.7	0.2	سوق أهراس
Tipaza	25.1	0.2	23.0	27.3	15.7	7.9	0.7	تيزازة
Mila	29.4	0.1	24.7	23.8	13.9	8.0	0.0	ميلة
Ain Defla	36.0	0.2	22.9	22.0	12.3	6.0	0.6	عين الدفلى
Naama	34.4	0.2	23.1	20.6	14.9	6.3	0.6	النعامة
Ain Temouchent	24.6	0.2	26.8	24.7	15.8	7.5	0.4	عين تموشنت
Ghardaïa	19.0	0.2	29.1	29.0	16.0	4.7	1.9	غرداية
Relizane	39.1	0.1	23.3	20.3	10.6	5.5	0.9	غليزان
Total	28.3	0.1	24.1	23.4	15.3	8.0	0.7	المجموع



